

**ABRIL 2018**



# • cinemateca

**11.ª FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (II) | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER E DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO (I) | HISTÓRIAS DO CINEMA: JEAN-PIERRE VERSCHEURE – UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA | O QUE É O ARQUIVO? CINEMA/ARQUIVO COM A LINHA DE SOMBRA | FEST – FESTIVAL NOVOS REALIZADORES NOVO CINEMA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) HOMENAGEM A ARTUR CORREIA E SERVAIS TIAGO**

## ÍNDICE

## SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR 2

## SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI 3  
 AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (II) 5  
 A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER 7  
 A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO 9

## SALA M. FÉLIX RIBEIRO

HISTÓRIAS DO CINEMA: JEAN-PIERRE VERSCHURE – 10  
 UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA 11  
 O QUE É UM ARQUIVO? CINEMA/ARQUIVO 11  
 DOUBLE BILL 12  
 ANTE-ESTREIAS 12  
 E DEUS CRIOU A MULHER 13  
 INADJECTIVÁVEL 13  
 O QUE QUERO VER 13

## SALA LUÍS DE PINA

COM A LINHA DE SOMBRA 13  
 FEST – FESTIVAL NOVOS REALIZADORES | NOVO CINEMA 14  
 IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) 14  
 HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS 15

## AGRADECIMENTOS

Jacques Rozier; Pedro Lino; Afonso Mota e João Eça; Diogo Baldaia, Leonardo Mouramateus, Caroline Poggi, Jonathan Vinel; Fabrizio Ferrari; Fernando Matos Silva; Teresa Villaverde, Tonino De Bernardi; Jean-Pierre Verschere; Stefano Savio (8 ½ Festa do Cinema Italiano); Nuno Sena, Miguel Valverde, Mafalda Melo, Mickael Gaspar, Catarina Cabral (IndieLisboa), Michèle Berson; Inês Sapeta Dias (Arquivo Municipal de Lisboa – Videoteca), Susana Nascimento Duarte, Nina Ramos, Eric de Kuyper, Susana de Sousa Dias, Christa Blümlinger, Jürgen Bock, Nuno Lisboa, Inhabitants, Lara Baladi, Constant – Association pour l'Art et les Médias, Jonathan Beller; Daniel Bird; Friends of Walerian Borowczyk; Carlos Alberto Carrilho, Miguel Patrício, Sabrina D. Marques (White Noise); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Hilário Lopes (RTP); Fernando Vasquez (FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema); Eddie Saeta; Manuel Rocha da Silva, Maura Carneiro (Areosa Filmes); Jan-Christopher Horak, Steven Hill, Tod Wiener (UCLA); Emilie Cauquy (Cinémathèque Française); Nathanaël Arnould (INA); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Jon Wengström (Cinematheket-Svenska Filminstitutet); Marleen Labijt (Eye Institute); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale).

Capa **MY FAIR LADY** de George Cukor



## Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros  
 Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros  
 Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros  
 Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

## Horário da bilheteira:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00  
 (Cinema na Esplanada até 22h30)  
 Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados  
 Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266  
 Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

## Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos  
 Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

## Espaço 39 Degraus

Livraria LINHA DE SOMBRA  
 Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 22:00 (213 540 021)  
 Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

## Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745  
 Disponível estacionamento para bicicletas

## Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt  
 Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros  
 Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros  
 Transportes:  
 Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759  
 Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa  
 tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Em abril, propomos duas sessões ao nosso público mais crescido: LADRÕES DE BICICLETAS de Vittorio De Sica, a obra mais famosa do neorealismo italiano e um dos mais tocantes retratos da relação entre pai e filho, passa no dia 7; a projeção a 21 de CAPITÃES DE ABRIL, de Maria de Medeiros antecipa os festejos do dia da Liberdade, "... dia inicial inteiro e limpo / Onde emergimos da noite e do silêncio..." como o descrevia Sophia de Mello Breyner.

Para o público mais novinho, dois filmes de animação: no dia 14, o clássico ALICE NO PAÍS DAS FADAS, produzido por Walt Disney, onde a jovem Alice cai numa toca de coelho que a transporta para um lugar fantástico habitado por criaturas peculiares, numa viagem alucinante e onírica recriada a partir do célebre romance de Lewis Carroll. A dupla de plasticina mais conhecida do mundo, Wallace, inventor de coisas inúteis e doido por queijo, e o seu amigo Gromit estarão no Salão Foz no dia 28, no filme compilação AS AVENTURAS DE WALLACE E GROMIT. A oficina mensal realiza-se às 11 horas de dia 14, em rima com *Alice no País das Maravilhas*: "Por detrás dos desenhos de Alice". A oficina é direcionada a participantes dos 5 aos 8 anos e requer marcação prévia até 6 de abril para cinemateca.junior@cinemateca.pt, estando sujeita a confirmação e só se realizando com um mínimo de 10 participantes.



LADRI DI BICICLETTA

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, oficinas e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Não esqueça a nossa velha máxima: *O Cinema voltou aos Restauradores*. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

## Salão Foz | Sáb. [7] 15:00

## LADRI DI BICICLETTA

*Ladrões de Bicicletas*

de Vittorio De Sica

com Lamberto Maggiorani, Lianella Carrelli, Enzo Staiola  
 Itália, 1947 - 90 min / legendado em português | M/6

O mais célebre filme de De Sica como realizador, emblemático da força do cinema italiano no imediato pós-guerra, muito imitado e nunca igualado. Através da trágica e comovente história de um homem que anda pelas ruas de Roma na companhia do filho, atrás da bicicleta que lhe roubaram e que é o seu instrumento de trabalho, De Sica retrata as dúvidas, dificuldades e esperanças de todo um país. Um dos grandes clássicos de sempre.

## Salão Foz | Sáb. [14] 11:00

## SÁBADOS EM FAMÍLIA: OFICINA

## POR DETRÁS DOS DESENHOS DA ALICE

conceção e orientação: Maria Remédio

para crianças dos 5 aos 8 anos | duração: 2 horas

preços: criança: 2,65€; adulto: 6,00€ (cada criança deverá estar acompanhada por um e só um adulto)

Com que traços se fazem os desenhos em movimento? Que pontos de vista e perspetivas inspiram a realidade? Que modelos nos servem de inspiração para a criação de uma personagem animada? Vamos conhecer alguns esboços por detrás da criação da personagem da Alice, e mergulhar no seu mundo das maravilhas, para lá encontrarmos novas personagens muito parecidas connosco! Inscrição até 9 de abril.

## Salão Foz | Sáb. [14] 15:00

## ALICE IN WONDERLAND

*Alice no País das Fadas*

de Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1951 - 74 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Numa tarde de sol, Alice segue um coelho branco que desaparece furtivamente numa toca ali perto. Alice vai atrás dele e cai no buraco, que a faz entrar na folia, no mundo do País das Maravilhas! Canções memoráveis compõem na viagem de Alice, que culmina num encontro com a doidivanas Rainha de Copas e o seu exército de cartas de jogar. ALICE NO PAÍS DAS FADAS, conforme o título em português, em animação.

## Salão Foz | Sáb. [21] 15:00

## CAPITÃES DE ABRIL

de Maria de Medeiros

com Stefano Accorsi, Joaquim de Almeida,  
 Luís Miguel Cintra, Maria de Medeiros, Pedro Hestnes

Portugal, França, Espanha, Itália, 2000 - 124 min /  
 legendado em português | M/12

24 horas em abril de 1974, Portugal. CAPITÃES DE ABRIL reconstitui as últimas horas do golpe militar que impôs a mudança de regime político em Portugal. A primeira longa-metragem de ficção de Maria de Medeiros reflete o idealismo do movimento dos Capitães e presta tributo à figura de Salgueiro Maia e à sua ação no dia 25 de abril de 1974. "Há momentos em que a única solução é desobedecer."

## Salão Foz | Sáb. [28] 15:00

## WALLACE &amp; GROMIT

*As Aventuras de Wallace e Gromit*

de Nick Park, Jeff Newitt, Peter Lord, Richard Goleszowski  
 Reino Unido, 1998 - 76 min / legendado em português | M/6

Compilação de sete curtas-metragens de animação produzidas pelo famoso estúdio inglês Aardman, entre as quais se destacam duas aventuras dos impagáveis Wallace, grande apreciador de queijo, e Gromit, verdadeiro "cão de guarda" que salva o dono de alguns disparates: "Dia De Folga" e "As Calças Trocadas". Destaque para a última aventura em que os nossos heróis enfrentam um pinguim ladrão.



ALICE IN WONDERLAND

# 11ª FESTA DO CINEMA ITALIANO MARCO FERRERI

Marco Ferreri (1928-1997) é uma figura singularíssima do cinema italiano, e alguém que, a partir do élan fornecido pela última época áurea do cinema daquele país (os anos cinquenta/sessenta, em que os grandes autores coexistiam com um cinema de géneros, como a comédia, na máxima pujança) construiu um universo pessoal e idiossincrático, dificilmente enquadrável em movimentos ou tendências mais vastas. Talvez por isso pareça hoje uma figura razoavelmente solitária na paisagem do cinema europeu das últimas décadas do século XX, muito lembrado por dois ou três títulos que ficaram celeberrimos (à cabeça LA GRANDE BOUFFE, que causou considerável escândalo em 1973 e permanece como o seu filme mais famoso) mas porventura demasiado ignorado para além deles. Com este Ciclo, propomos a possibilidade de reencontrar essa obra com alguma profundidade, e com isso reequilibrar o olhar sobre o cinema de Marco Ferreri.

Se foi um cineasta singular, singular foi a sua chegada ao cinema. Estava, em princípio, destinado à medicina veterinária, área em que se formou (e que talvez explique a muito peculiar animalística que vários dos seus filmes exibem). Mas nem chegou a exercer, atraído pelo cinema. Primeiro como produtor, em Itália, e depois, dando como falhadas as suas primeiras tentativas na produção, como vendedor de equipamento para salas de cinema. Essa atividade levou-o a radicar-se em Espanha, e foi aí, num período particularmente fértil (e subversivo) do cinema espanhol (que culminaria no caso VIRIDIANA), que se estreou como realizador e assinou os primeiros dois filmes. O segundo, EL COCHECITO, seria proibido pela censura franquista, e Ferreri achou melhor regressar a Itália (embora conservando o argumentista espanhol Rafael Azcona como um dos colaboradores regulares ao longo da sua obra). Em Itália, em filmes como L'APE REGINA, BREAK UP ou LA DONNA SCIMMIA, apanhou o élan da "commedia all'italiana", género que habitou com um olhar pessoal e algumas detetáveis influências de gente como Fellini ou Buñuel (sendo razoavelmente indiscutível afirmar que Ferreri terá sido o que de mais parecido houve com um Buñuel italiano).

Com o final da década, e as transformações sociais (mas também no próprio tecido do cinema europeu) que a época trouxe, os seus filmes tornaram-se mais radicais, e sobretudo mais violentamente alegóricos. LA GRANDE BOUFFE, LA CAGNA, L'ULTIMA DONNA, CIAO MASCHIO, entre outros, testemunham um olhar crítico sobre diferentes aspectos da vida (e da economia) "burguesas", sempre enformados por um humor corrosivo e não raras vezes perturbadoramente absurdo. Um "cómico anarquista", definia-se Ferreri, e essa anarquia nota-se na sua sistemática decomposição de estereótipos de classe ou de género (alguém, notando a habitual "falência" dos homens nos seus filmes, chamou a Ferreri um "inventor do feminismo"). Mas acima de tudo, é uma obra que permanece viva e atuante. Eis uma ocasião de a redescobrir.



CIAO MASCHIO

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [2] 21:30

► Sala Luís de Pina | Qui. [5] 18:30

## LA GRANDE BOUFFE

A Grande Farra

de Marco Ferreri

com Philippe Noiret, Michel Piccoli, Ugo Tognazzi,  
Marcello Mastroianni, Andrea Ferréol

França, Itália, 1973 – 130 min / legendado eletronicamente  
em português | M/18

Um dos mais célebres e polémicos filmes dos anos setenta. Quatro amigos reúnem-se para um fim de semana gastronómico, sob a altiva divisa "fora da comida, tudo é um epifenómeno". Levando a ideia às últimas consequências, comem literalmente até morrer (cada qual de um modo diferente, mais ou menos grotesco), numa farsa que o humor de Ferreri não deixa que se transforme numa metáfora abstrata. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [3] 19:00

► Sala Luís de Pina | Ter. [10] 18:30

## EL COCHECITO

de Marco Ferreri

com José Isbert, José Luis López Vázquez, Chus Lampreave  
Espanha, 1960 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O segundo filme de Marco Ferreri, realizado, tal como o primeiro (EL PISITO), em Espanha, e com Pere Portabella entre os produtores. Outro colaborador importante de Ferreri é o argumentista Rafael Azcona, que já escrevera a sua estreia e se manteria como um parceiro regular do realizador italiano. Como outros filmes de Ferreri, centra-se na obsessão de uma personagem: no caso, a de um septuagenário que quer tanto ter uma cadeira de rodas a motor que está disposto a tudo para a obter, inclusive a viver como se fosse inválido. Depois deste filme, que não apenas por ser um "filme espanhol" lembra bem as ligações entre os universos de Ferreri e de Buñuel, o realizador voltaria ao país natal para dar início à sua obra italiana.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [4] 19:00

► Sala Luís de Pina | Seg. [9] 18:30

## L'APE REGINA

O Leito Conjugal

de Marco Ferreri

com Ugo Tognazzi, Marina Vlady, Linda Sini

Itália, 1963 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Depois de iniciar a sua carreira em Espanha, Marco Ferreri regressou a Itália, onde logo se integrou na indústria cinematográfica. L'APE REGINA, por um lado, renova a comédia italiana, que, no começo dos anos sessenta,

começava a usar formas estereotipadas; por outro, é um exemplo do gosto do realizador pelas fábulas grotescas, que seriam levadas ao extremo na década seguinte. Esta fábula sobre a "guerra dos sexos", em que a mulher sai vitoriosa, mostra-nos um quarentão que se casa com uma mulher mais jovem, mas que é incapaz de acompanhar o apetite sexual dela e acaba relegado para um canto da casa, como um objeto. Marina Vlady recebeu o prémio de interpretação no Festival de Cannes.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [5] 19:00

► Sala Luís de Pina | Sex. [6] 18:30

## IL SEME DELL'UOMO

de Marco Ferreri

com Anne Wiazemsky, Marco Margine, Annie Girardot

Itália, 1969 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos mais estranhos filmes de Ferreri, parábola "civilizacional" que utiliza elementos de ficção científica (a humanidade está prestes a ser dizimada por um vírus terrível) para criar uma espécie de Éden ao contrário (porque é o fim, não o princípio), onde um casal discute os prós e os contras da procriação. De notar que foi o primeiro filme de Anne Wiazemsky fora do universo do seu (então ainda) marido Jean-Luc Godard, isto excluindo, claro, a sua estreia em AU HASARD, BALTHASAR. Primeira exibição na Cinemateca.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture



DILLINGER É MORTO

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [7] 21:30

► Sala Luís de Pina | Qua. [11] 18:30

### LA DONNA SCIMMIA

de Marco Ferreri

com Ugo Tognazzi, Achille Majeroni, Annie Girardot

Itália, 1964 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Um dos maiores sucessos do período inicial da obra de Ferreri, quando ele habitou exemplarmente um dos traços mais distintivos da "commedia all'italiana", o balanço entre o riso e a amargura. Aqui, é Ugo Tognazzi na pele de um empresário circense do século XIX, que descobre uma "mulher macaca" (Girardot) num convento e a exhibe em "freak shows" pela Itália fora. É baseado numa história verdadeira. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [10] 15:30

### BREAK UP / L'UOMO DEI PALLONI

Colpaso

de Marco Ferreri

com Marcello Mastroianni, Catherine Spaak, Ugo Tognazzi

Itália, França, 1968 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/14

BREAK UP (ou L'UOMO DEI PALLONI) foi um filme absolutamente maldito: censurado devido a cenas "inconvenientes" e a seguir reduzido pelo produtor, à revelia de Ferreri, a 25 minutos e inserido como um dos episódios de OGGI, DOMANI, DOPODOMANI. Acabou por ser reconstituído e visto numa versão próxima das intenções do realizador. Trata-se da história de um industrial que está sempre a encher balões, para saber onde até onde pode fazê-lo, sem que estes explodam. No seu livro sobre Ferreri, Alberto Scandola descreve-o como "uma fábula cruel sobre a fratura entre a razão e o caos, que abala a rotina protetora de um industrial prisioneiro de uma regressão infantil".

► Sala Luís de Pina | Qua. [12] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [16] 15:30

### DILLINGER É MORTO

Dillinger Morreu

de Marco Ferreri

com Michel Piccoli, Anita Pallenberg, Gino Lavagetto, Carla Petrillo, Annie Girardot

Itália, França, 1968 – 90 min / legendado em português | M/14

Um dos filmes menos vistos de Marco Ferreri. Um homem com uma máscara de gás, pronto a respirar o irrespirável, a personagem de Michel Piccoli, dirige-se para casa, onde se confronta com a vontade de encenar o seu próprio suicídio.

É acometido por um último instinto de sobrevivência e foge. Mas é a fuga possível?

► Sala Luís de Pina | Seg. [16] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 15:30

### LA CAGNA

Liza, a Pecadora

de Marco Ferreri

com Marcello Mastroianni, Catherine Deneuve, Corinne Marchand

Itália, França, 1972 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais singulares filmes de Ferreri, e outro com tangentes ao universo de Buñuel, onde existe tanto um comentário "civilizacional" como uma parábola sobre as relações de poder masculino/feminino. É a história de um pintor (Mastroianni), que vive isolado numa ilha nas imediações da Córsega, e do carácter obsessivo (e "animalístico") da relação que estabelece com uma mulher que entretanto chega, Liza (Catherine Deneuve).

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 15:30

### L'ULTIMA DONNA

A Última Mulher

de Marco Ferreri

com Gérard Depardieu, Ornella Muti, Michel Piccoli

França, Itália, 1976 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Um crudelíssimo retrato das relações entre homem e mulher, que culmina com uma cena (a automutilação de Gérard Depardieu) que deu brado. Mas também há crueldade e desencanto no facto de Ferreri pôr Ornella Muti, então "a mais bela mulher do mundo", no papel de uma personagem frígida, num nu "apagado".

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [18] 15:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [20] 21:30

### TOUCHE PAS À LA FEMME BLANCHE

Não Toques na Mulher Branca

de Marco Ferreri

com Marcello Mastroianni, Catherine Deneuve, Ugo Tognazzi, Michel Piccoli, Philippe Noiret

França, Itália, 1974 – 108 min / legendado em português | M/12

Marco Ferreri transpõe a batalha de Little Big Horn, em que o General Custer foi derrotado pelos Índios, para a Paris moderna. O filme foi rodado no que viria a ser o bairro dos Halles, com Ferreri a filmar o centro de Paris como se fosse

um "canyon" do Far West americano. Há uma personagem que se chama Custer (a de Mastroianni). Piccoli é Buffalo Bill.

► Sala Luís de Pina | Qui. [19] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 19:00

### CIAO MASCHIO

Adeus Macho

de Marco Ferreri

com Marcello Mastroianni, Gérard Depardieu, James Coco, Geraldine Fitzgerald

França, Itália, 1977 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois da "mulher macaca", a criança macaca. A animalística volta a tomar conta de um filme de Marco Ferreri, por esta altura já perfeitamente mergulhado num surrealismo muito próprio e muito pessoal. É a história de um homem que encontra uma cria de chimpanzé numa feira abandonada, e decide criá-la como se fosse uma criança normal e humana, como se fosse um filho seu. Rodado nos Estados Unidos, em Nova Iorque e arredores, numa visão da cidade bem distinta da habitualmente dada por cineastas americanos. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala Luís de Pina | Sex. [20] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 21:30

### LA CARNE

A Carne

de Marco Ferreri

com Sergio Castellito, Francesca Dellera, Philippe Léotard

Itália, 1991 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Antepenúltimo filme de Marco Ferreri, estreado numa altura em que a estrela do cineasta já empalidecera um pouco junto da crítica e do público. Mesmo assim, LA CARNE foi um dos filmes mais bem acolhidos do seu período final. É outra observação distorcida e absurdistas das relações entre homens e mulheres, com consequências bastante severas para o lado masculino da equação: a história de um homem cuja paixão por uma mulher o deixa em estado de paralisia quase total, mas com um acesso de priapismo... Primeira exibição na Cinemateca.

# AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (II)

Em fevereiro, inaugurámos uma série de ciclos e conferências intitulada “As Cinematecas Hoje”, com uma homenagem à Cinemateca de Bolonha. Em março e abril, prestamos homenagem ao UCLA Film & Television Archive (Los Angeles), cujo Diretor, Jan-Christopher Horak, esteve connosco no primeiro destes dois meses. Nascido de uma primeira unidade de arquivo de televisão criada em 1965 (à qual se juntou o grande arquivo de cinema poucos anos depois), o UCLA Film & Television Archive é o segundo mais importante arquivo cinematográfico americano, depois da Biblioteca do Congresso, em Washington. Considerado ainda o maior dos arquivos de cinema associados a uma universidade, o UCLA Film & Television Archive, pelo facto de se situar na capital da indústria cinematográfica americana, pôde também estabelecer contactos privilegiados com as grandes produtoras de Hollywood e formar uma imensa coleção, baseada, em grande parte, em depósitos delas. Paralelamente, a instituição lançou-se numa política sistemática de restauro de grandes filmes clássicos de Hollywood e também de filmes mais obscuros, sempre que possível no suporte original em película.

Chegamos agora à segunda e última parte deste Ciclo, composto unicamente por cópias em 35 mm, restauradas, vindas da riquíssima coleção daquele arquivo. A lógica da programação, que se desdobrou em vinte e cinco programas, com um total de vinte e seis filmes, consistiu em cotejar dez grandes clássicos do cinema americano e quinze outros programas compostos por filmes relativamente raros ou obscuros, inéditos na Cinemateca. Para os grandes clássicos, foram escolhidos filmes que, com uma única exceção, não passavam na Cinemateca há pelo menos quatro anos. A restante programação foi dividida em duas partes: por um lado, filmes criminais ou “noirs” dos anos quarenta e cinquenta, que formam uma parte significativa da produção americana do período; por outro lado, uma seleção de filmes de diversos géneros realizados nos anos trinta, que foi um dos grandes períodos do cinema clássico, pois os códigos narrativos ainda não estavam definitivamente estabelecidos e, hoje, é sem dúvida o mais negligenciado. Em abril, além das segundas passagens de sete títulos que tinham sido apresentados uma só vez em março, podemos rever quatro grandes clássicos (dois dos anos trinta e dois dos anos cinquenta) e descobrir seis filmes raros e esplêndidos, três dos quais pertencem genericamente ao género criminal e três outros ilustram a variedade e a liberdade do cinema dos anos trinta.

► Sala Luís de Pina | Seg. [2] 18:30

**JOIAS DOS ANOS 30**

## BACHELOR'S AFFAIRS

de Alfred Werker

com Adolphe Menjou, Minna Gombell, Arthur Pierson

Estados Unidos, 1932 – 64 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Rara e divertidíssima comédia sobre o sexo. Um velho solteirão conquistador é levado a casar-se com uma aventureira muito mais nova do que ele. Mas a “dum blonde” é mesmo burrinha e o homem parece já não ter energia para o apetite sexual dela, o que é demonstrado através do pouco entusiasmo que manifesta nas atividades desportivas do casal. Farto daquilo, o homem começa a intrigar para achar um namorado adequado para a sua esposa. O filme é narrado a grande velocidade e está recheado de diálogos atrevidos, típicos do cinema americano anterior ao Código Hays, cujas regras absurdamente puritanas seriam as tábuas da lei de Hollywood durante quase trinta anos. Primeira exibição na Cinemateca em março.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [2] 19:00

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [20] 15:30

**GRANDES CLÁSSICOS**

## CLEOPATRA

*Cleópatra*

de Cecil B. DeMille

com Claudette Colbert, Warren William, Henry Wilcoxon, Gertrude Michael

Estados Unidos, 1934 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“Sangue, sexo e Bíblia”: esta foi a fórmula mágica para o cinema de Cecil B. DeMille, embora no período mudo tenha realizado muitas histórias modernas, com muito sexo, mas sem sangue, nem Bíblia. Era inevitável que o realizador que veio a personificar os excessos de Hollywood realizasse uma CLEÓPATRA, tanto mais que o filme mais recente

sobre a rainha egípcia datava de 1916. Aqui, DeMille é mais DeMille do que nunca, com uma mise-en-scène grandiosa, um argumento estapafúrdio e réplicas como “Wait! I haven’t had my breakfast yet” e “César está em Alexandria com Cleópatra. / Será que ela é preta?”. Uma cena erótica que ficou famosa foi o banho da rainha numa banheira cheia de leite. Claudette Colbert interpreta o papel com perfeição, isto é, com uma dose visível de ironia. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2008.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [3] 15:30

**JOIAS DOS ANOS 30**

## THE MUSIC BOX

de James Parrott

com Stan Laurel e Oliver Hardy

Estados Unidos, 1932 – 30 min / legendado eletronicamente em português

## WAY OUT WEST

*Bucha e Estica a Caminho do Oeste*

de James W. Horne

com Stan Laurel e Oliver Hardy

Estados Unidos, 1937 – 65 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da projeção: 95 min | M/12*

Um programa dedicado à dupla cómica mais célebre e amada da história do cinema, Laurel e Hardy, vulgos Bucha e Estica em Portugal, em cópias recentemente restauradas pela UCLA. A dupla formou-se nos anos vinte, no final do período mudo, mas foi nos anos trinta que chegou ao apogeu. Como tantos atores cómicos, Laurel e Hardy viveram variadíssimas aventuras, em que provam sempre a sua incompetência. Em THE MUSIC BOX, um dos filmes mais célebres da dupla, a ação consiste em tentar, de mil maneiras, subir um piano vertical por uma escada. Em WAY OUT WEST, Laurel e Hardy estão no Oeste americano. Têm a missão de transportar uma certa quantidade de ouro à filha de um falecido minerador, mas têm, evidentemente, de enfrentar mil obstáculos, o principal dos quais é o bandido lá da terra. Primeiras exposições na Cinemateca em março.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [4] 15:30

**“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS**

## HOLLOW TRIUMPH / THE SCAR

*A Cicatriz*

de Steve Sekely

com Paul Henreid, Joan Bennett, Eduard Franz

Estados Unidos, 1948 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Steve Sekely, realizador húngaro, fez mais de vinte filmes no seu país natal nos anos trinta, antes de trabalhar em vários outros países. A julgar por HOLLOW TRIUMPH / THE SCAR, sabia do ofício. Trata-se de uma pequena joia, que contém diversos elementos essenciais do filme negro: o clima de medo, mentiras e incerteza, a lembrança da psicanálise, então na moda em Hollywood. Um homem sai da cadeia, comete imediatamente um crime e decide mudar de identidade para se proteger, mas incorre num erro terrível e nada corre como previsto. No papel principal, Paul Henreid, o herói puro de CASABLANCA. A protagonista feminina, encarnado por Joan Bennett, não é uma “mulher de bandido” mas sim uma psicóloga. Primeira exibição na Cinemateca em março.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [4] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [13] 15:30

**“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS**

## THE GUILTY

de John Reinhardt

com Bonita Granville, Don Castle, Regis Toomey

Estados Unidos, 1947 – 71 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado numa história de Cornell Woolrich (cujos contos foram adaptados, por exemplo, em THE LEOPARD MAN e REAR WINDOW), THE GUILTY é um “filme de gémeos” e também uma brilhante narrativa criminal, com um argumento construído sobre as simetrias entre personagens. Dois amigos, que partilham um apartamento, conhecem duas irmãs gémeas, uma “boa” e uma “má”. A primeira é assassinada (nos filmes de gémeos, um dos dois costuma morrer) e o seu namorado é injustamente suspeito do crime. Um excelente exemplo do cinema clássico americano de série B, produzido pela Monogram, a empresa à qual Jean-Luc Godard dedicou À BOUT DE SOUFFLE. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [5] 15:30

**“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS**

## CRY DANGER

*Grito de Alarme*

de Robert Parrish

com Dick Powell, Rhonda Fleming, Richard Erdman

Estados Unidos, 1951 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

CRY DANGER, que marca a estreia na realização de Robert Parrish, é um excelente filme negro sobre um tema clássico no género: a vingança, por parte de um homem que cumpriu uma sentença de prisão por um crime que não cometeu. Todos, inclusive a sua mulher, parecem estar contra ele, à medida que o homem tenta desvendar a teia de intrigas que o levava à cadeia. Os temas da traição e do perigo iminente, que estão no cerne do filme negro, estão presentes, assim como a iconografia urbana americana, neste caso de Los Angeles. Primeira exibição na Cinemateca em março.

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [6] 15:30**

**JOIAS DOS ANOS 30**

**NOW I'LL TELL**

de Edwin Burke  
 com Spencer Tracy, Helen Twelvetrees, Alice Faye  
 Estados Unidos, 1934 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado nas memórias de um jogador inveterado, que foi famoso, Arnold Rothstein, NOW I'LL TELL leva-nos por um percurso pelo mundo do jogo e dos negócios escusos. O protagonista promete à mulher que vai deixar o jogo, mas depois de se meter em complicações com um bandido acaba por penhorar as joias dela. Spencer Tracy está perfeito no papel de um sedutor desonesto, enquanto Alice Faye encarna uma bomba sexual loira, à Jean Harlow. Um filme raro, recentemente restaurado pela UCLA. Primeira exibição na Cinemateca em março.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [6] 19:00**

**JOIAS DOS ANOS 30**

**TRUE CONFESSION**

*São Assim as Mulheres*  
 de Wesley Ruggles  
 com Carole Lombard, Fred McMurray, John Barrymore  
 Estados Unidos, 1937 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma mistura única de humor negro e “screwball comedy” (comédia maluca), tendo no papel principal Carole Lombard, uma das grandes figuras femininas de Hollywood da sua geração, que desapareceria apenas cinco anos depois num desastre aéreo. Aqui, Lombard faz o papel de uma escritora muito distraída, além de ser uma mentirosa patológica, que é casada com um advogado. Acusada de um crime que não cometeu, é persuadida pelo marido a declarar-se culpada, como tática jurídica. Mas um bêbedo surge na vida do casal e atrapalha tudo. Um excelente exemplo da comédia clássica americana, que atingiu nos anos trinta um grau de sofisticação visual e narrativa a que nunca mais chegaria. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [9] 15:30**

**“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS**

**THE STRANGE AFFAIR OF UNCLE HARRY**

*Veneno que Libertava*  
 de Robert Siodmak  
 com George Sanders, Ella Raines, Geraldine Fitzgerald  
 Estados Unidos, 1945 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Misto de filme “negro” e melodrama sombrio, THE STRANGE AFFAIR OF UNCLE HARRY é uma obra relativamente pouco vista de Robert Siodmak, autor de clássicos do “noir”, como THE KILLERS e THE SPIRAL STAIRCASE. Aqui, estamos numa pequena cidade, onde um homem (George Sanders, num dos seus muitos magníficos desempenhos) vive com as duas irmãs, possessivas e ciumentas. Uma delas opõe-se ao namoro do homem com uma colega e ele pensa tomar medidas radicais. Magnífico filme de atmosfera, que foi vítima da censura, e forçado à mudança do desenlace e à inserção de um “happy end”. Não é apresentado na Cinemateca desde 2006. Primeira exibição na Cinemateca em março.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [11] 15:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [14] 21:30**

**GRANDES CLÁSSICOS**

**THE BAREFOOT CONTESSA**

*A Condessa Descalça*  
 de Joseph L. Mankiewicz  
 com Humphrey Bogart, Ava Gardner, Edmond O'Brien, Rossano Brazzi  
 Estados Unidos, 1954 – 128 min / legendado em português | M/12

Joseph Mankiewicz tem algo de “um intelectual” no contexto do cinema americano clássico e, num eco a CITIZEN KANE (cujo argumento foi coescrito pelo seu irmão Herman), tinha predileção pelas narrativas em flashback em

que a história é contada a partir de vários pontos de vista diferentes. É o que se passa em THE BAREFOOT CONTESSA, história de uma dançarina espanhola que se transforma numa vedeta de Hollywood, mas é demasiado livre para aquele meio. Mankiewicz explicou que quis fazer um conto de fadas no qual o príncipe encantado fosse impotente ou homossexual e, embora este tema fosse impensável em Hollywood, o realizador conseguiu introduzir a ideia do anticlímax sexual. No papel titular, Ava Gardner está mais bela do que nunca, enquanto Humphrey Bogart tem um papel muito diferente dos “duros” que o celebrizaram. Magnífico Technicolor.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [12] 15:30**

► **Sala Luís de Pina | Seg. [23] 18:30**

**GRANDES CLÁSSICOS**

**AN AMERICAN TRAGEDY**

*Uma Tragédia Americana*  
 de Josef von Sternberg  
 com Philips Holmes, Sylvia Sidney, Frances Dee, Irving Pichel  
 Estados Unidos, 1931 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A adaptação do romance de Theodore Dreiser do qual foi extraído o filme foi um dos projetos de que se falou para Sergei Eisenstein, quando este passou por Hollywood, em 1930. O livro voltaria a ser filmado em 1948 por George Stevens (A PLACE IN THE SUN). Trata-se da história de um proletário com ambições sociais, que tem uma ligação com uma jovem rica, mas cujos planos são atrapalhados por outra mulher, grávida dele. Realizado quando Sternberg já realizara três filmes com Marlene Dietrich, AN AMERICAN TRAGEDY traz uma nota “realista” ao cinema do realizador. João Bénard da Costa observou a propósito desta “estranha obra” que “os fantasmas de Marlene estão aparentemente ausentes” do filme, em que as duas atrizes são anti-Marlenes e “Sternberg se parece concentrar no protagonista, em que há quem tenha querido ver um retrato do autor nos anos da sua juventude”. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2009.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [16] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 15:30**

**“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS**

**THE BIGAMIST**

*O Bigamo*  
 de Ida Lupino  
 com Joan Fontaine, Ida Lupino, Edward Gwenn  
 Estados Unidos, 1953 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A partir de 1949, depois de uma longa carreira como atriz, Ida Lupino lançou-se na realização, mostrando não apenas talento como o gosto por argumentos pouco banais no contexto de Hollywood. Em THE BIGAMIST, um casal que vive em São Francisco prepara-se para adotar uma criança, mas um funcionário da agência de adoções descobre que o homem tem uma segunda vida e um filho noutra cidade (a própria Ida Lupino faz o papel da segunda mulher). Através de uma série de flashbacks, o homem explica como acabou por se encontrar naquela situação e o desenlace do filme é aberto. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [16] 21:30**

**“NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS**

**THE RED MENACE**

de R. G. Springsteen  
 com Robert Rockwell, Hannelore Axman, Betty Lou Gerson  
 Estados Unidos, 1949 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma raríssima produção B de propaganda anticomunista, produzida pela Republic e realizada no auge da histeria da “caça às bruxas” na administração, na imprensa e na indústria do “entertainment” americano (durante todo o genérico, vemos a imagem de um polvo com os seus tentáculos...). Um ex-soldado americano, inconformado com a sua condi-

ção social, adere ao Partido Comunista, antes de descobrir a “verdadeira” face dos seus membros. Como muitos filmes de propaganda anticomunista, THE RED MENACE tem a aparência de um filme policial e é um bom exemplo da produção de série B. O seu realizador fez quase cem filmes e episódios de séries de televisão entre 1945 e 1970, entre os quais muitos westerns. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [24] 15:30**

**JOIAS DOS ANOS 30**

**WHITE ZOMBIE**

de Victor Halperin  
 com Bela Lugosi, Madge Bellamy, Joseph Cawthorn  
 Estados Unidos, 1932 – 69 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Feito na esteira do êxito de DRÁCULA, que fez de Bela Lugosi uma estranha vedeta, WHITE ZOMBIE, ambientado no Haiti, conta a história de um feiticeiro que transforma uma mulher em escrava zombie. Ridicularizado durante muitos anos, o filme foi reconsiderado nos anos sessenta por críticos como Carlos Clarens e William Everson. Como tantos filmes americanos desse período, tem um estilo livre, sem regras preestabelecidas e Scott McQueen descreve-o assim: “Diálogos e desempenhos dignos de um mau teatro de província encadeiam com movimentos de câmara e imagens à Cocteau, que são a própria essência do cinema, realçadas por uma seleção musical absolutamente brilhante”. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Qua. [18] 18:30**

**JOIAS DOS ANOS 30**

**MURDER AT THE VANITIES**

*Estrela do “Vanities”*  
 de Mitchell Leisen  
 com Carl Brisson, Victor McGlagon, Jack Oakie, Kitty Carlisle  
 Estados Unidos, 1934 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quando este filme foi lançado, um jornalista americano definiu-o como “um ‘musical de bastidores’, porém diferente”. De facto, a ação de MURDER AT THE VANITIES tem lugar num teatro de revista, no qual são cometidos homicídios. Toda a ação decorre entre os bastidores e o palco do teatro, com vários números musicais (em mais um exemplo do que era o cinema americano antes do Código Hays, uma das canções intitula-se *Sweet Marijuana*) e o inquérito policial é simultâneo ao espetáculo, pois “the show must go on”. Uma joia do cinema americano dos anos trinta, realizada por Mitchell Leisen, um realizador que foi “redescoberto” muito tardiamente, nos anos oitenta, com MIDNIGHT (1934). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [24] 19:00**

**GRANDES CLÁSSICOS**

**THE NIGHT OF THE HUNTER**

*A Sombra do Caçador*  
 de Charles Laughton  
 com Robert Mitchum, Lillian Gish, Billy Chapin, Shelley Winters  
 Estados Unidos, 1955 – 93 min / legendado em português | M/12

O único filme realizado por Charles Laughton, uma obra-prima insólita, foi um completo fracasso comercial, antes da sua beleza incomparável ser reconhecida pela crítica e pelos espectadores. É a história de um assassino em série que persegue duas crianças em fuga, para se apossar do dinheiro que elas levam, como um ogre num conto de fadas. A luta entre o bem e o mal, o crime e a inocência, numa história dividida em três partes, à maneira clássica (e a parte central é precisamente a noite em que o homem caça as crianças), são plasmados numa extraordinária fotografia a preto e branco, que tem algumas reminiscências do grande cinema alemão do período mudo. No papel principal, Robert Mitchum tem um dos melhores desempenhos da sua carreira. Lillian Gish, cuja figura estabelece um elo com o cinema americano dos começos, é outra presença inesquecível.

# A CINEMATECA COM O INDIELISBOA (I)

## JACQUES ROZIER

### DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

EM COLABORAÇÃO COM INDIELISBOA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

A colaboração entre a Cinemateca e o Indielisboa, em 2018 na sua 15ª edição, resulta na programação e organização de uma retrospectiva da obra de Jacques Rozier e retoma a apresentação, na Cinemateca, da secção do festival "Director's Cut", em rima com sessões "em contexto", refletindo a História do cinema, a sua memória e o seu património. A Cinemateca acolhe ainda uma sessão da secção "Silvestre" do festival para dar a ver um filme recente de James Benning, a cuja obra dedicou uma retrospectiva em 2016, então na presença do realizador. O programa acompanha as datas do festival, que decorre em Lisboa entre 26 de abril e 6 de maio, estendendo-se portanto ao próximo mês.

## JACQUES ROZIER

Jacques Rozier é um dos grandes autores do cinema contemporâneo, mas também um dos mais secretos. Em cerca de três dezenas de filmes de curta e longa-metragem, filmou um punhado de longas-metragens de ficção fulcrais numa obra que marca a História do cinema a partir de finais dos anos cinquenta (RENTREE DES CLASSES, 1955, e BLUE JEANS, 1958, de que o então jovem crítico Jean-Luc Godard foi um dos acérrimos defensores), mas cuja raridade intrínseca permanece paradoxalmente rara. Reconhecida pela sua importância, esplendorosamente afirmada em ADIEU PHILIPPINE (1962), que se tornou um dos títulos icónicos da Nouvelle Vague e certamente o mais divulgado dos seus filmes, é ainda uma obra desconhecida. É também uma obra mais prolífera e variada do que a ideia feita que circunscreve o cineasta francês às suas longas-metragens, como a importante retrospectiva organizada em 2001 no Centro Pompidou tornou claro, fazendo prova da sua amplitude.

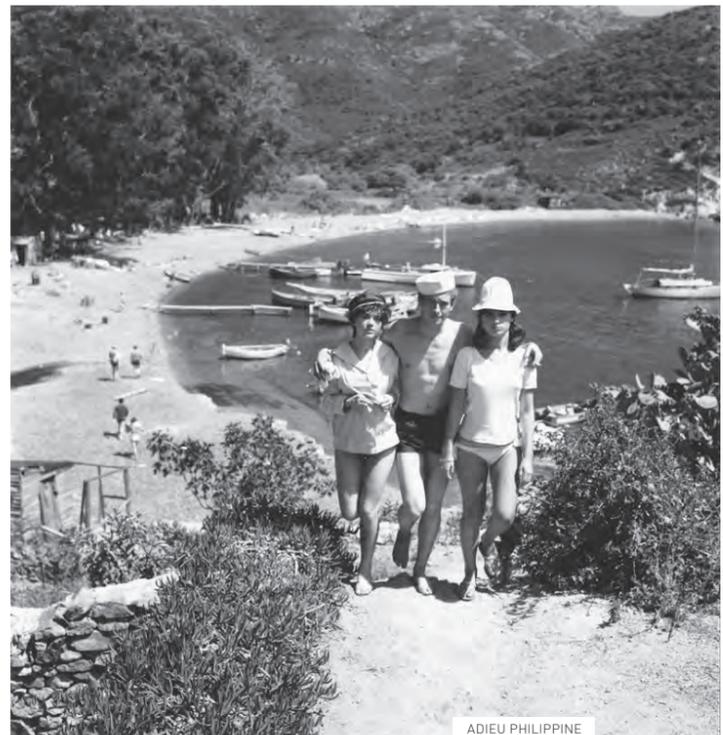
A aventura das suas produções e trajetórias complicadas de difusão contribuíram para a intermitência da visibilidade da obra de Jacques Rozier. Em Portugal, nenhum dos seus filmes estreou, e mesmo em França nem todos chegaram à distribuição, casos de LES NAUFRAGÉS DE L'ÎLE DE LA TORTUE (1976) e FIFI MARTINGALE (2001). Entre ADIEU PHILIPPINE e a segunda longa-metragem de ficção, DU CÔTÉ D'OROUËT (1969) passam seis anos; entre este e LES NAUFRAGÉS, sete; MAINE OCÉAN é de 1985, acentuando-se o intervalo de tempo no salto de doze anos que decorre até FIFI MARTINGALE, depois do qual Rozier filmou trabalhos que permanecem inéditos, de que é exemplo L'OPÉRA DU ROI. Estas datas estão, no entanto, longe de circunscrever a obra, aberta à pluralidade das suas inspirações e à diversidade dos seus registos cinematográficos.

A energia e singularidade criativas de Jacques Rozier produziram uma série de outros títulos ao longo de todo este período, assinalando-se, entre os trabalhos realizados para televisão ou no contexto de emissões históricas da televisão francesa, JEAN VIGO (1964, filme da série "Cinéastes de Notre Temps" de Janine Bazin e André S. Labarthe) ou JEANNE MOREAU (1972, da série "Vive le Cinéma", da mesma dupla); dois números de 1965 da emissão "Ni Figue ni Raisin" em que se aproxima da "comédia musical", com Anna Karina (nº 5) ou Dalida (nº 8); LETTRE DE LA SIERRA MORENA (1983, inicialmente concebido para a série "Cinéma Cinémas – Lettres de Cinéastes") ou COMMENT DEVENIR CINÉASTE SANS SE PRENDRE LA TÊTE (1995, resultante de uma encomenda da Arte), em que, avesso à biografia, Rozier responde às avessas, e pela ficção, à proposta de uma incursão biográfica pela sua formação cinematográfica no IDHEC, onde estudou nos anos quarenta.

Obtinadamente livre, Jacques Rozier é um realizador de filmes de matriz livre que respiram a liberdade do seu entendimento do cinema, umbilicalmente ligado à mise-en-scène e a um andamento musical, feito de um apurado sentido da combinação de imagens e sons, diálogos, canções, atores, personagens, paisagens, os exteriores, o estúdio, a ligeireza e a gravidade narrativa, uma lógica de duração intrínseca aos planos e sequências. Expressando-os, o movimento das personagens segue recorrentemente em direcção a situações e lugares que, em férias ou em viagem, as retiram do quotidiano sem que a brutalidade da realidade se eclipse no horizonte, como, no caso de ADIEU PHILIPPINE (rodado no verão de 1960), a guerra da Argélia. A evasão e as digressões narrativas são inauguradas no percurso do pequeno protagonista de RENTREE DES CLASSES. A presença do mar e da água atravessa boa parte dos seus filmes, por outro lado atentos aos bastidores dos holofotes (veja-se o díptico PAPAZZI / LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD, de 1963, filmado durante a rodagem de LE MÉPRIS de Godard), mas também dos palcos (como em FIFI MARTINGALE). Cineasta visceralmente independente, Jacques Rozier faz da inteligência, da sensibilidade, do sentido de humor, a matéria que os seus filmes trabalham com rigor e fulgurância.

À data de hoje, a situação patrimonial da obra de Jacques Rozier, cuja preservação e restauro está em curso, não permite apresentar a totalidade dos filmes programados nas condições de excelência que todos eles merecem e respeitando os seus formatos originais. A retrospectiva que as notas seguintes apresentam e se estende a maio corresponde, no entanto, ao desejo veemente de dar visibilidade aqui e agora a esta obra a vários títulos extraordinária.

Jacques Rozier virá a Lisboa em datas a anunciar | a retrospectiva conta com a apresentação de um importante lote de filmes inéditos em Portugal e de raras exposições públicas absolutas



1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [26] 15:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [27] 21:30**

### VOYAGE EN TERRE – PHILIPPINE

de Jacques Rozier

França, 2008 – 12 min / legendado eletronicamente em português

### ADIEU PHILIPPINE

de Jacques Rozier

com Jean-Claude Aimini, Yveline Cery, Stefania Sabatini

França, 1962 – 106 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da sessão: 118 min | M/12*

O mais amado dos filmes desconhecidos (a sua carreira foi atribulada, em Portugal nunca estreou) do mais raro dos cineastas da Nouvelle-Vague, Jacques Rozier, cujo percurso fulgurante nunca mais terá tido sossego, filmando desde então os mais livres dos filmes. Nunca ninguém filmou tão perto de errância da gente nova, a hesitação, os dias inseguros, os adeuses, os acasos, o peso da guerra – aqui, a da Argélia. Tudo é fresco e novo neste documento único em que a Graça visita os corpos 24 vezes por segundo. “Incompreendido no momento da sua estreia, ADIEU PHILIPPINE é o mais belo retrato da França do início dos anos sessenta” (Louis Skorecki, 1998). Antecede-o VOYAGE EN TERRE – PHILIPPINE (primeira exibição na Cinemateca), em que Jacques Rozier evoca a história da sua primeira longa-metragem, filmada em tempo de guerra e censura, a cuja banda musical reserva uma atenção particular.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [27] 15:30**

### JEAN VIGO

de Jacques Rozier

com Michel Simon, Albert Riera, Dita Parlo, Jean Painlevé, André Négis, Pierre Merle, Jean Dasté, Gilles Margarittis, Jean Lods, René Lefèvre, Paul Grimault

França, 1964 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O segundo filme da célebre e fundamental série televisiva de Janine Bazin e André S. Labarthe “Cinéastes de Notre Temps” (inaugurada sob o signo de Luis Buñuel) foi dedicado a Jean Vigo e filmado por Jacques Rozier, para quem Vigo era um dos grandes mestres. Labarthe defendeu que Rozier usa aqui da mesma liberdade com que realizara ADIEU PHILIPPINE. “Fiz o filme seguindo o mesmo método de CITIZEN KANE: ‘Quem era verdadeiramente o cidadão Jean Vigo?’ Os seus colaboradores, os seus amigos, falam dele trinta anos depois da sua morte. Descobrimos então um Vigo completamente anarquista, muito farsante, o oposto da sua imagem nas histórias do cinema, do lado ‘Rimbaud do cinema’ que se lhe colou à pele” (Jacques Rozier).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [27] 19:00**

### RENTRÉE DES CLASSES

com Marius Sumian, Léon Sauve, Jean Remy, Nicole Foudrain

França, 1955 – 24 min / legendado eletronicamente em português

### BLUE JEANS

com René Ferro, Francis de Peretti, Elizabeth Klar, Laure Coretti, Christian Besin

França, 1958 – 22 min / legendado eletronicamente em português

### PAPARAZZI

com Brigitte Bardot, Jean-Luc Godard, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang

França, 1963 – 22 min / legendado eletronicamente em português

### LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD

com Brigitte Bardot, Jean-Luc Godard, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang

França, 1963 – 8 min / legendado eletronicamente em português

### ROMÉOS ET JUPETTES

com Pierre Richard, Margaret Clementi de Jacques Rozier

França, 1966 – 11 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da projeção: 87 min | M/12*

Jacques Rozier estabelece a curta-metragem RENTRÉE DES CLASSES como a sua primeira obra, realizada pouco depois da conclusão dos estudos no IDHEC. A ação decorre numa

vila da Provence e segue um miúdo que atira a mochila ao rio e penetra na floresta, em gazeta ao primeiro dia de aulas; a inspiração é a do cinema francês dos anos trinta, muito especialmente de Jean Vigo e Jean Renoir. Imbuído do espírito veranil, BLUE JEANS prefigura ADIEU PHILIPPINE: num passeio à beira-praia em Cannes, dois rapazes de motorizada metem conversa com duas raparigas parisienses que aí passam férias. Foi o filme que fez com que Jean-Luc Godard descobrisse Jacques Rozier, de quem falou ao produtor Georges de Beauregard como um dos realizadores da – então ainda inexistente – Nouvelle Vague. PAPARAZZI e LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD formam um díptico vindo do mesmo material, filmado durante a rodagem mediterrânica de LE MÉPRIS de Godard, testemunhada pela câmara de Rozier. O primeiro é um retrato da imprensa sensacionalista ancorado no assalto que a dita imprensa faz a Brigitte Bardot, no auge da sua fama. Nele, Rozier não prescinde de encenar a atriz e alguns dos seus paparazzi para um “filme de ficção sobretudo composto por elementos registados com a consciência de uma e de outros”. De tom mais acentuadamente melancólico, o segundo capta o encontro Brigitte Bardot / Jean-Luc Godard, o do cinema e da realidade. Era Godard quem dizia, “Il faut prendre le parti des choses”. Dos anos sessenta impregnados de amores de juventude, ROMÉOS ET JUPETTES partiu da ideia de uma reflexão sobre a moda e o correio das leitoras às revistas femininas. Frívolo, dizia Rozier. BLUE JEANS é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [28] 21:30**

### DU CÔTÉ D'OROUËT

de Jacques Rozier

com Danièle Croisy, Françoise Guégan, Caroline Cartier, Bernard Menez, Patrick Verde

França, 1969 – 150 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Posterior em seis anos a ADIEU PHILIPPINE, a segunda longa-metragem para cinema de Jacques Rozier foi o seu primeiro filme com som direto. Numa descrição brevíssima que lhe passa ao lado, é o filme em que três raparigas estão em férias de verão à beira-mar. Rodado em 16 mm, especialmente atento aos exteriores do cenário marítimo e às cores fortes que casam com o mar, a casa, a juventude das raparigas e dos rapazes, DU CÔTÉ D'OROUËT propõe uma crónica sentimental ao correr dos dias. Foi mostrado em Cannes em 1971 e circulou discretamente por essa altura, mas só estreou verdadeiramente em Paris, em 1996, em 35 mm, quase trinta anos depois ter sido concluído. “Com o tempo [DU CÔTÉ D'OROUËT] ganha uma dimensão ‘à procura do tempo perdido’”, disse Jacques Rozier. E ganha.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [30] 15:30**

### NONO NÉNESSE

com Bernard Menez, Jacques Villeret, Maurice Risch

França, 1975 – 36 min / legendado eletronicamente em português

### MARKETING MIX

com Bernard Menez, Bernard Dumaine, Maurice Vallier, Jean-Claude Bouillaud

França, 1978 – 17 min / legendado eletronicamente em português

### VIVE LE CINÉMA (Nº 2): JEANNE MOREAU

com Jeanne Moreau, Orson Welles, Jerry Lewis

França, 1972 – 41 min / legendado eletronicamente em português

de Jacques Rozier

*duração total da projeção: 94 min | M/12*

Três títulos importantes dos “anos setenta desconhecidos” de Jacques Rozier. NONO NÉNESSE (realizado em colaboração com Pascal Thomas) inspira-se em BRATS, com Laurel e Hardy (1930) para captar a transformação de Bernard Menez, Jacques Villeret e Maurice Risch em fedelhos, num cenário construído em estúdio, à escala natural. Realizado para a série televisiva “Contes Modernes”, MARKETING MIX é uma ficção, com Bernard Menez no papel de um jovem licenciado ambicioso que tenta impor uma nova estratégia de mercado na empresa que o contratou como assistente comercial. Concebido por Janine Bazin e André S. Labarthe, o programa televisivo “Vive le Cinéma” tinha por conceito o convite a uma personalidade que comentasse um mês de

atualidade cinematográfica. Jeanne Moreau é a anfitriã do número 2, realizado por Jacques Rozier. “A seguir ao filme sobre Jean Vigo, é a minha outra grande recordação pessoal”, disse, referindo-se aos seus projetos para televisão. A versão remontada por Jacques Rozier (que vamos apresentar) concentra-se no encontro em Paris entre Jeanne Moreau e Orson Welles, filmado durante uma refeição no Ritz, e numa participação de Jerry Lewis. Primeiras exibições na Cinemateca.



PAPARAZZI



LE PARTI DES CHOSES BARDOT / GODARD

► **Sala Luís de Pina | Seg. [30] 18:30**

### PROGRAMA A ANUNCIAR

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [30] 21:30**

### LES NAUFRAGÉS DE L'ÎLE DE LA TORTUE

de Jacques Rozier

com Pierre Richard, Jacques Villeret, Maurice Risch, Jean-François Balmer, Lise Guicheron

França, 1976 – 140 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Viver, e vender, a experiência de Robinson Crusoe numa ilha deserta é o projeto turístico em que dois funcionários de uma agência de viagens parisiense se lançam embarcando para as Antilhas na terceira longa-metragem para cinema de Jacques Rozier, que mais tarde a viu como “uma espécie de ‘road movie’ antes do tempo”. É um dos seus filmes que mais arredado do olhar público se manteve, não tendo mesmo chegado a estrear em França. Como alguém notou, o trabalho de dissociação entre a ansiedade narrativa e a fluidez formal que marcam já ADIEU PHILIPPINE é também o do olhar sobre estes naufragos melancólicos devaneantes em ambiente paradisíaco, mas não deserto nem conforme ao imaginário literário e aventureiro. Primeira exibição na Cinemateca.

## DIRECTOR'S CUT / DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

Todos os filmes "Director's Cut" programados são primeiras exibições na Cinemateca. As presenças de realizadores anunciadas nas sessões são as que foi possível confirmar à data de fecho do programa mensal da Cinemateca.

► Sala Luís de Pina | Qui. [26] 18:30

### DIRECTOR'S CUT



de Johann Lurf

Áustria, 2017 – 99 min / sem legendas | M/12

O filme de Johann Lurf é um ambicioso projeto de compilação de imagens de "estrelas de cinema" no sentido astronómico e literal da expressão. ★ é uma montagem cintilante de céus estrelados vindos de centenas de filmes, dos primórdios do cinema (Méliès) aos dias de hoje. É também um projeto em curso, que se propõe aberto a expansões anuais, à imagem do infinito do universo. A aventura espacial do filme reflete ainda sobre as representações da noite e as possibilidades pictóricas dos céus de cinema. Por vontade expressa do realizador o filme é apresentado sem legendas.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [26] 21:30

### DIRECTOR'S CUT

#### SO LEBEN WIR – BOTSCHAFTEN AN DIE FAMILIE / HOW WE LIVE – MESSAGES TO THE FAMILY

de Gustav Deutsch

Áustria, 2017 – 107 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

"Imaginem que estamos sentados em casa, com o ecrã montado, o projetor a postos, e que começamos a ver filmes juntos" – são as palavras ditas por Gustav Deutsch no início de SO LEBEN WIR, uma viagem pelo cinema amador dos filmes de família assente em material recolhido em arquivos austríacos, italianos, holandeses e britânicos. "O filme emprega um dispositivo media-arqueológico em forma de missiva: dos primeiros filmes amadores em película a cores ao vídeo e às imagens digitais tiradas com telemóvel e via skype" (Alejandro Bachmann).

► Sala Luís de Pina | Sex. [27] 18:30

### DIRECTOR'S CUT

#### HAVE YOU SEEN MY MOVIE?

de Paul Anton Smith

Reino Unido, 2016 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira obra de Paul Anton Smith é um jogo de espelhos, um elogio ao cinema e uma celebração cinéfila – um filme de montagem de cenas de ficção em que as personagens se tornam espectadores de filmes numa sala de cinema. "O que acontece numa sala escura cheia de sombras? Os filmes são entretenimento, inspiração, terapia, sonho, uma fuga ou algo completamente diferente?" Aos espectadores de HAVE YOU SEEN MY MOVIE? é proposto que assistam a uma compilação de imagens cinematograficamente diversas em termos de registo, género e proveniência em travessia pela história pelo cinema.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [28] 15:30

### DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

#### ELETTRA

de Tonino De Bernardi

com Anna Coppo, Cristina Crovella, Luciana Pasin, Rosetta Rej

Itália, 1987 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Tonino De Bernardi

Profundamente ligado à literatura e à música, à arte de um



SO LEBEN WIR – BOTSCHAFTEN AN DIE FAMILIE

modo geral, o trabalho de Tonino De Bernardi em cinema vem de meados dos anos sessenta assumindo o seu percurso inicial um lado experimental, e assinalavelmente prolífero, marcado pela influência dos movimentos de vanguarda e do cinema independente americano da década de setenta. ELETTRA, filmado a partir da tragédia de Sófocles, é o título normalmente referido como a sua "primeira longa-metragem oficial", interpretada por atores não profissionais de Casalborgne e produzida pela RAI. Programado em rima com O TERMÓMETRO DE GALILEU de Teresa Villaverde. A apresentar em cópia vídeo, numa primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [28] 19:00

### DIRECTOR'S CUT

#### O TERMÓMETRO DE GALILEU

de Teresa Villaverde

Portugal, 2018 – 105 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

com a presença de Teresa Villaverde

O mais recente filme de Teresa Villaverde é um retrato de amigos e de cumplicidades, um encontro proporcionado pelo cinema que vai para lá do cinema, e começa com imagens do realizador italiano Tonino De Bernardi, imagens de ELETTRA, título fundamental da sua singular filmografia iniciada em finais dos anos sessenta. "Filmado em Itália com a família do cineasta Tonino De Bernardi, um filme sobre a transmissão entre gerações, sobre o respeito que todos têm uns pelos outros, pela vida, e pela arte."

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [30] 19:00

### DIRECTOR'S CUT

#### LUPU

de Pedro Lino

Portugal, 2018 – 72 min | M/12

com a presença de Pedro Lino

Rino Lupo (1884-1934), italiano nascido em Roma e trabalhador-viajante por vocação, foi um dos realizadores estrangeiros que fizeram cinema em Portugal nos anos vinte, a partir da portuense Invicta Filmes, realizando alguns dos mais importantes títulos da cinematografia

muda portuguesa, caso de OS LOBOS e MULHERES DA BEIRA, recentemente editados em DVD pela Cinemateca. A Cinemateca dedicou uma retrospectiva à sua obra em 2008, acompanhada da publicação de *As Cidades e os Filmes Uma Biografia de Rino Lupo*. O filme de Pedro Lino olha a biografia e a peculiaridade de Rino Lupo, alguém que "sete países, três pseudónimos, duas famílias e, filme após filme, fez o oposto do que a sociedade esperava. Um contador de histórias com uma veia rebelde, um realizador irrequeto com um sentido de aventura, um sonhador ambicioso". Primeira exibição absoluta.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [26] 19:00

### SESSÃO SILVESTRE ESPECIAL NA CINEMATECA

#### READERS

de James Benning

com Clara McHale-Ribot, Rachel Kushner, Richard Hebdige, Simone Forti

Estados Unidos, 2017 – 108 min / sem diálogos | M/12

Composto por quatro planos frontais de 27 minutos em que quatro leitores (três mulheres e um homem) leem sossegadamente para si mesmos, READERS propõe quatro retratos de leitura e a observação da atividade solitária de imersão numa obra literária. No início e no fim de cada segmento surge o título e uma citação do respetivo livro. James Benning, a quem a Cinemateca dedicou uma retrospectiva em 2016, tem filmado a paisagem americana para refletir sobre a sua realidade passada e presente a partir de uma filosofia que entende "a paisagem como uma função do tempo". Neste filme, prossegue o trabalho de atenção à expressão humana de TWENTY CIGARETTES ou FACES (2011), mantendo a sua preocupação com o tempo e a duração.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

# HISTÓRIAS DO CINEMA

## JEAN-PIERRE VERSCHEURE - UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA

No seguimento do programa sobre a história dos formatos de cinema apresentado em fevereiro deste ano, a Cinemateca volta a acolher o investigador Jean-Pierre Verscheure, agora para uma viagem num outro território de que é também um dos grandes especialistas mundiais, e que é aliás o objeto central da sua atividade como técnico de restauro: a evolução dos sistemas de som no cinema. A ideia de incluir estes temas no quadro da rubrica "Histórias do Cinema" foi a de trabalhar um inventário básico dos parâmetros tecnológicos que determinaram a evolução do cinema ao longo da sua história, ou seja, os elementos materiais que condicionaram, e portanto também proporcionaram o trabalho criador. A prosseguir em etapas futuras, é um caminho que explicitamente quisemos ainda associar ao "Ano Europeu do Património Cultural", procurando chamar a atenção para facetas materiais do património cinematográfico numa época de rutura tecnológica e de risco acentuado de perda de memória sobre essas facetas.

Mais uma vez ao longo de cinco jornadas (*embora seguindo um modelo de horários diferente – ver nota abaixo*) Verscheure abordará cinco etapas fundamentais da prática e dos conceitos por trás da evolução do som, da gravação à fixação na película e à reprodução em sala: as etapas iniciais, de Edison à adoção do "cinema sonoro"; o som mono e a introdução da estereofonia; o som magnético e o desenvolvimento dos sistemas estereofónicos para som ótico; os sistemas Dolby; os sistemas digitais.

SESSÕES-CONFERÊNCIA POR JEAN-PIERRE VERSCHEURE, EM INGLÊS

Atenção ao novo horário: neste caso, as sessões diárias do programa decorrem em duas partes. A primeira tem intervenções de Jean-Pierre Verscheure e inclui a exibição de excertos de filmes. A segunda consiste na projeção de uma longa-metragem escolhida como exemplo da respetiva etapa do som no cinema.

### Horário

**18:00-20:30** – conferência e exibição de excertos de filmes

**21:00 / 21:30** – filme de longa-metragem | nos dias 12 e 13 de abril, as sessões têm início às 21:00

Ver regime de venda de bilhetes no fim da página 11.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [9] 18:00

### NASCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CINEMA SONORO – 1ª PARTE

Os sistemas sonoros de Edison a THE JAZZ SINGER. A Evolução da eletrónica depois da Primeira Guerra Mundial e as suas consequências no desenvolvimento do cinema sonoro. As primeiras etapas decisivas em direção ao sonoro. É rigoroso dizer que o cinema sonoro nasceu em 1927? A indústria não estava interessada no sonoro, mas a Warner Bros. e a Fox acabaram por investir nele. Porque é que o sonoro nasce em 1927 e porque é que após o advento do sonoro a indústria cinematográfica fica sob controlo das grandes companhias de eletricidade e da banca numa altura em que numerosas soluções para o sonoro estavam a ponto de obter sucesso nos laboratórios de todo o mundo? O nascimento do Vitaphone e do Movietone da Western Electric e do Photophone da RCA. Projeções de excertos de filmes.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [9] 21:30

### NASCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CINEMA SONORO – 2ª PARTE

#### THE JAZZ SINGER

*O Cantor de Jazz*

de Alan Crosland

com Al Jolson, May McAvoy,

Warner Oland, Yossele Rosenblatt

Estados Unidos, 1927 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado numa peça de Samson Raphaelson, a partir do seu conto *The Day of Atonement*, THE JAZZ SINGER é um título icónico da História do cinema sonoro, onde figura como a primeira longa-metragem exibida com uma banda musical síncrona nos momentos cantados e diálogos síncronos em

algumas sequências, por recurso ao sistema Vitaphone da Warner Bros. Protagonizado por Al Jolson, vedeta dos palcos da Broadway, o enredo esgrime o conflito de um jovem judeu que ambiciona ser cantor de jazz ao contrário das expectativas familiares que desejam vê-lo como cantor de sinagoga. Foi exibido uma única vez na Cinemateca, em 1995.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [10] 18:00

### DO ADVENTO DO SONORO À ESTEREOFONIA NAS VÉSPERAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – 1ª PARTE

O controlo da indústria do cinema pelos grandes bancos americanos e pelos "trusts" da eletricidade. A rápida evolução dos sistemas sonoros de gravação e de reprodução. O nascimento da estereofonia no cinema. Projeção de excertos de filmes.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [10] 21:30

### DO ADVENTO DO SONORO À ESTEREOFONIA NAS VÉSPERAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – 2ª PARTE

#### MARIUS

*Marius*

de Alexandre Korda, Marcel Pagnol

com Raimu, Pierre Fresnay, Orane Demazis

França, 1931 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em MARIUS, primeiro filme da "Trilogia de Marselha" que inclui FANNY e CÉSAR, Pagnol contou com a colaboração de Alexandre Korda. Raro exemplo de cinema teatral e artificioso mas ao mesmo tempo popular e regionalista, nele se delineiam as histórias e personagens a desenvolver na trilogia, centradas na taberna de César (Raimu), em Marselha. Caso semelhante ao de Guitry, Pagnol foi subestimado durante décadas. "Pouco cinema", diziam. Quem vier ver MARIUS será surpreendido pelo cinema que aqui há.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [11] 18:00

### DO SOM MAGNÉTICO AO DOLBY STEREO – 1ª PARTE

A fulgurante evolução da tecnologia após a Segunda Guerra Mundial. As consequências das pesquisas feitas durante a guerra e os efeitos disso na qualidade do cinema sonoro. Melhoria de qualidade do som ótico. A comercialização do som magnético e a generalização da estereofonia nas grandes salas de exclusividade. Os sistemas estereofónicos para som ótico como o Perspecta Sound da MGM e o Som Dimensional da Paramount. Projeção de excertos de filmes.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [11] 21:30

### DO SOM MAGNÉTICO AO DOLBY STEREO – 2ª PARTE

#### THE MAN WHO KNEW TOO MUCH

*O Homem que Sabia Demais*

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Doris Day, Daniel Gélin, Brenda de Banzie, Christopher Olsen

Estados Unidos, 1956 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Obra-prima do suspense e do humor, THE MAN WHO KNEW TOO MUCH é a versão americana da obra britânica homónima realizada por Hitchcock em 1934. Aqui, um pacato casal de americanos de férias em Marrocos (as personagens de James Stewart e Doris Day) vê-se envolvido numa história de espionagem e intriga política, que visa o assassinato do primeiro-ministro de um país não identificado (mas, evidentemente, da "Cortina de Ferro") durante uma visita oficial a Londres. Suspense, humor, esplendor visual e brilhante mise-en-scène caracterizam este filme de maturidade, que culmina na famosa sequência do atentado, durante um concerto no Albert Hall. Trata-se de um filme que ilustra a etapa mais avançada dos sistemas sonoros em som ótico antes da chegada do Dolby.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [12] 18:00

### OS SISTEMAS SONOROS DOLBY E A GENERALIZAÇÃO EM GRANDE ESCALA DOS SISTEMAS ESTEREOFÓNICOS DE ALTA-FIDELIDADE NA EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA – 1ª PARTE

Descrição dos sistemas Dolby introduzidos na indústria de cinema e dos sistemas concorrentes como o Ultra-Stereo. Projeção de excertos de filmes.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [12] 21:00

### OS SISTEMAS SONOROS DOLBY E A GENERALIZAÇÃO EM GRANDE ESCALA DOS SISTEMAS ESTEREOFÓNICOS DE ALTA-FIDELIDADE NA EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA – 2ª PARTE

#### MY FAIR LADY

*Minha Linda Lady*

de George Cukor

com Audrey Hepburn, Rex Harrison, Wilfrid Hyde White, Stanley Holloway, Gladys Cooper, Jeremy Brett

Estados Unidos, 1964 – 167 min / legendado eletronicamente em português | M/6

O último grande musical de Hollywood traz a assinatura de George Cukor. MY FAIR LADY é a adaptação do espetáculo que foi um dos maiores sucessos da Broadway e foi o maior êxito comercial da carreira de Cukor. O ponto de partida é a peça de Bernard Shaw, *Pigmalião*. Entre os vários Óscares conquistados, os de melhor filme, melhor realização, melhor ator para Rex Harrison. O filme ilustra a etapa mais avançada dos sistemas magnéticos de alta-fidelidade, que hoje só é restituível através do som Dolby.

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [13] 18:00

**SURGIMENTO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA INDÚSTRIA DE CINEMA. A FASE INICIAL DA SUA UTILIZAÇÃO NA GRAVAÇÃO DO SOM NAS CÓPIAS DE DISTRIBUIÇÃO – 1ª PARTE**

O nascimento dos sistemas digitais para a gravação do som nas cópias de distribuição.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [13] 21:00

**SURGIMENTO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA INDÚSTRIA DE CINEMA. A FASE INICIAL DA SUA UTILIZAÇÃO NA GRAVAÇÃO DO SOM NAS CÓPIAS DE DISTRIBUIÇÃO – 2ª PARTE**

### SAVING PRIVATE RYAN

*O Resgate do Soldado Ryan*

de Steven Spielberg

com Tom Hanks, Tom Sizemore, Edward Burns, Barry Pepper, Adam Goldberg, Vin Diesel

Estados Unidos, 1998 – 170 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Spielberg filma a Segunda Guerra Mundial centrando-se no episódio da invasão da Normandia. Os 30 primeiros minutos de filme, duração da sequência do desembarque dos fuzileiros navais das forças aliadas a 6 de junho de 1944 na praia de Omaha, tornaram-se de antologia na obra do realizador. O Soldado Ryan a que o título alude é o homem a quem oito outros se dedicam a salvar depois de este ter perdido todos os irmãos em combate. SAVING PRIVATE RYAN foi um dos grandes sucessos de Spielberg dos anos noventa. “Um filme que ilustra muito bem o potencial do som digital no cinema anterior à fase do ‘tudo digital’, com uma banda sonora espantosa e inteligentemente utilizada” (J.-P. Verscheure)

#### INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

A Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico para esta rubrica em abril, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões-conferência e das sessões associadas dos cinco filmes de longa-metragem. Este regime é válido apenas para os ingressos comprados na bilheteira local até ao dia 5 de abril inclusive. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda regular na bilheteira local, na Internet (cinemateca.bol.pt) e na rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões.

Sessões-conferência

Geral: € 5

Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos,

Reformados: € 3

Amigos da Cinemateca, Estudantes de cinema,

Desempregados: € 2,60

Sessões de longa-metragem

Geral: € 3,20

Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos,

Reformados: € 2,15

Amigos da Cinemateca, Estudantes de cinema,

Desempregados: € 1,35

Passe 1 (5 sessões-conferência, 18 horas)

Geral: €22

Estudante, cartão jovem, reformado e pensionista,

Maiores de 65 anos: €15

Amigos da Cinemateca, Estudantes de cinema,

Desempregados: €10

Passe 2 (5 sessões-conferência + 5 sessões de longa-

metragem, 21h00 ou 21h30)

Geral: €38

Estudante, cartão jovem, reformado e pensionista,

Maiores de 65 anos: €20

Amigos da Cinemateca, Estudantes de Cinema,

Desempregados: €15

# O QUE É O ARQUIVO? CINEMA/ARQUIVO

EM COLABORAÇÃO COM O ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA – VIDEOTECA

A Cinemateca associa-se à segunda edição do ciclo de encontros O que é o Arquivo?, uma iniciativa do Arquivo Municipal de Lisboa – Videoteca, que se organiza anualmente através de laboratórios, encontros de trabalho e discussão, em que esta pergunta é colocada a partir de campos de trabalho específicos. Prolongando a discussão de um Laboratório 1: Arte/Arquivo (Fundação Calouste Gulbenkian, março de 2017), em que foram exploradas as relações entre o Arquivo e a Arte na produção artística contemporânea portuguesa, neste Laboratório 2: Cinema/Arquivo, a proposta é cartografar as relações entre as imagens em movimento e os modos do seu arquivamento e explorar os seus efeitos no contexto da criação. Serão discutidas as relações que se estabelecem hoje entre as imagens em movimento e os modos do seu arquivamento e sobre as deslocções na forma fílmica que dele decorrem no contexto da criação. Ao longo de três dias, estas perguntas estão distribuídas em três mesas de trabalho/sessões-conferência que propõem uma entrada particular no campo aberto pelo cruzamento entre o Arquivo e o Cinema: o trabalho com imagens pré-existentes e o paralelismo entre esse trabalho na prática fílmica e nos arquivos do cinema; as práticas arqueológicas que, no cinema, trabalham sobre os campos cegos do arquivo e mostram que este é também feito de buracos, ausências, destruições, esquecimentos; a ação disciplinar da programação e as práticas que subvertem o princípio programático do Arquivo e do Cinema. Cada mesa de trabalho é iniciada por uma projeção, seguindo-se a discussão entre criadores, investigadores, programadores e arquivistas. Com exceção de SANS SOLEIL, longa-metragem de Chris Marker que dialoga com as sessões já referidas, e de PERFECT FILM, todos os restantes filmes têm as primeiras exposições na Cinemateca. No dia 19, às 21h, será lançado na livraria Linha de Sombra o livro resultante da primeira edição do ciclo de encontros O que é o Arquivo?

as três sessões-conferência são de entrada gratuita mediante o levantamento de ingresso na bilheteira | as intervenções em língua estrangeira têm tradução simultânea

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [18] 18:00 – 21:00

#### 1. APROPRIAÇÃO

##### PERFECT FILM

de Ken Jacobs

Estados Unidos, 1986 – 22 min

##### A MOVIE

de Bruce Conner

Estados Unidos, 1958 – 12 min

##### YOU TUBE TRILOGY (VERSÃO)

de James Benning

Estados Unidos, 2010 – 33 min

duração total da projeção: 67 min | legendado eletronicamente em português | M/12

projeção seguida de intervenções de Eric de Kuyper, Tiago Baptista, Manuel Mozos

O trabalho com imagens pré-existentes e o paralelismo entre esse trabalho na prática fílmica e nos arquivos do cinema é a questão em torno da qual se organiza esta sessão dedicada à “Apropriação”. Partimos para a discussão com um conjunto de filmes cuja condição varia entre gestos próximos do “ready-made” e práticas de apropriação que justapõem materiais de origem diversa através da montagem, obras que apontam ainda para uma metamorfose do “found footage” conotada com uma transição para um universo digital, no qual as imagens dos “arquivos tradicionais” convivem com imagens de toda uma pluralidade de plataformas. Intervenções em torno do projeto BITS & PIECES e do trabalho com “imagens de arquivo” no contexto do cinema português prolongarão este debate.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [18] 21:30

##### SANS SOLEIL

de Chris Marker

com Florence Delay, Arielle Dombasle, Riyoko Ikeda, Charlotte Kerr, Kim Novak, James Stewart

França, 1983 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma mulher narra os pensamentos de um viajante em SANS SOLEIL, baseado nas cartas de Sandor Krasna e construído como uma travessia do olhar pelo mundo, em que a realidade é evocada através da palavra. O Japão, Cabo Verde e a Guiné Bissau são os principais lugares visitados por tal viajante

que atravessa o tempo. SANS SOLEIL é, juntamente com LA JETÉE, um dos filmes mais influentes e radicais de Chris Marker e uma obra em que, à semelhança de outros trabalhos do cineasta, as imagens por ele filmadas e as imagens recicladas a partir de arquivos de origem diversa, confluem até à indistinção, adquirindo todo um potencial para reativar a memória e a imaginação. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 18:00 – 21:00

#### 2. ARQUEOLOGIA

##### ARBEITER VERLASSEN DIE FABRIK

“Operários ao Sair da Fábrica”

de Harun Farocki

Alemanha, 1995 – 36 min

##### THE PIXELATED REVOLUTION

de Rabih Mroué

Líbano, 2012 – 22 min

##### JOURNAL No.1 – AN ARTIST’S IMPRESSION

de Hito Steyerl

Alemanha, 2007 – 21 min

duração total da projeção: 79 min | legendado eletronicamente em português | M/12

projeção seguida de intervenções de Susana de Sousa Dias, Christa Blümlinger, Jürgen Bock

A segunda das mesas de trabalho / sessões-conferência centra-se nas práticas arqueológicas que, no cinema, trabalham sobre os campos cegos do arquivo e mostram que este também é constituído por ausências e esquecimentos, ou seja, aborda a capacidade descritiva do cinema, de pelos seus próprios meios servir para inquirir o arquivo audiovisual contemporâneo, manifestando os contracampos ausentes das imagens. Os filmes de Harun Farocki, Rabih Mroué e Hito Steyerl, mas também as intervenções de Susana de Sousa Dias, Christa Blümlinger e Jürgen Bock alimentarão toda esta discussão.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [20] 18:00 – 21:00

#### 3. PROGRAMAÇÃO

##### FOUND FOUND FOUND

de Dirk de Bruyn

Austrália, 2014 – 18 min

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

**BLACK CODE/CODE NOIR**

de Louis Henderson  
França, 2015 – 20 min

**PIECES AND LOVE ALL TO HELL**

de Dominic Gagnon  
Canadá, 2011 – 61 min

*duração total da projeção: 99 min*  
legendados eletronicamente em português | M/12

projeção seguida de intervenções de Nuno Lisboa, Inhabitants (vídeo conferência), Lara Baladi (vídeo conferência), Constant – Association pour l'Art et les Médias (vídeo conferência) e Jonathan Beller

Uma sessão dedicada à ação disciplinar da programação e às práticas que subvertem o princípio programático do Arquivo e do Cinema num contexto de profundas transformações tecnológicas, em que se propõe observar e debater as práticas criativas que, pelos meios disponibilizados pelas tecnologias digitais, fazendo a crítica do Arquivo, estão a criar novos e múltiplos arquivos, mais ou menos informais, todos eles radicais. A apresentação e discussão de alguns desses arquivos estará na base de várias das intervenções após a projeção dos filmes de Dirk de Bruyn, Louis Henderson e Dominic Gagnon, que recorrem a uma pluralidade de imagens em grande parte recolhidas "online", a que se acrescentará a intervenção final de Jonathan Beller.

**DOUBLE BILL**

Em abril há apenas três sessões "Double Bill". Nas duas primeiras, aproveitámos a boleia do Ciclo dedicado à UCLA para mostrar quatro filmes americanos da segunda metade dos anos quarenta. Quatro filmes "noir" (sim, apesar de ser a cores, LEAVE HER TO HEAVEN também pode ser incluído nessa categoria), um dos quais – THE FILE ON THELMA JORDAN – nunca antes exibido na Cinemateca. A terceira sessão vem à boleia dos Óscares, mais concretamente do grande vencedor da edição deste ano, A FORMA DA ÁGUA: os espectadores da Cinemateca vão poder ver (ou rever) a criatura original nos dois filmes de Jack Arnold, THE CREATURE FROM THE BLACK LAGOON e REVENGE OF THE CREATURE (este último inédito na Cinemateca).

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [7] 15:30

**THE FILE ON THELMA JORDAN**

*Duas Decisões*

de Robert Siodmak  
com Barbara Stanwyck, Wendell Corey,  
Paul Kelly, Joan Tetzl

Estados Unidos, 1949 – 100 min / legendado eletronicamente em português

**THE SPIRAL STAIRCASE**

*A Escada de Caracol*

de Robert Siodmak  
com Dorothy McGuire, George Brent, Ethel Barrymore,  
Kent Smith, Rhonda Fleming, Elsa Lanchester

Estados Unidos, 1946 – 83 min / legendado em português

*duração total da projeção: 183 min | M/12*

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Apesar de ser um dos filmes menos conhecidos do período áureo de Robert Siodmak (1944-1952), THE FILE ON THELMA JORDAN é um "must" para os aficionados do "Film Noir". Única colaboração entre o cineasta e a "inadjetivável" Barbara Stanwyck num papel memorável de "mã", na linha dos que já desempenhara em DOUBLE INDEMNITY e THE STRANGE LOVE OF MARTHA IVERS. Neste filme, a vítima é um procurador ingénuo, interpretado por Wendell Corey. THE SPIRAL STAIRCASE é um dos mais populares filmes do período americano de Robert Siodmak, várias vezes reposto

e refeito. Adaptado de um famoso romance de Ethel L. White, é a história de uma jovem muda que, no começo do século XX, começa a trabalhar como criada numa mansão senhorial, numa região onde têm ocorrido estranhos crimes que vitimam raparigas deficientes. THE FILE ON THELMA JORDAN é apresentado em cópia digital.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [14] 15:30

**SLEEP MY LOVE**

*Sonha, Meu Amor*

de Dougals Sirk  
com Claudette Colbert, Don Ameche,  
Robert Cummings, Rita Johnson

Estados Unidos, 1947 – 90 min / legendado eletronicamente em português

**LEAVE HER TO HEAVEN**

*Amar Foi a Minha Perdição*

de John Stahl  
com Gene Tierney, Cornel Wilde,  
Jeanne Crain, Vincent Price

Estados Unidos, 1945 – 110 min / legendado em português

*duração total da projeção: 200 min | M/12*

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

SLEEP MY LOVE é a primeira colaboração de Douglas Sirk com Claudette Colbert e a sua primeira incursão no território do filme "negro", um dos grandes géneros do cinema americano clássico, neste caso específico, um thriller matrimonial. Alberto Castellano vê na personagem de Colbert (cujo marido quer matá-la, para ir viver com a amante) "a antecipação do estereótipo melodramático" dos seus filmes dos anos cinquenta. O uso da casa e dos diversos espaços também antecipa o uso fulgurante do espaço doméstico que Sirk faria no futuro. LEAVE HER TO HEAVEN é um dos grandes melodramas da década de quarenta, feito num extravagante Technicolor, com elementos de psicanálise, então na moda em Hollywood. Uma mulher, doentamente fixada na figura paterna, casa com um homem que se lhe assemelha e sobre ele exerce um mórbido sentido de posse, acabando por provocar um aborto e suicidar-se, num ato encenado como um crime para que ele seja acusado. SLEEP MY LOVE é apresentado em cópia digital.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [21] 15:30

**CREATURE FROM THE BLACK LAGOON**

*O Monstro da Lagoa Negra*

de Jack Arnold  
com Richard Carlson, Julie Adams, Richard Denning,  
Antonio Moreno, Nestor Paiva

Estados Unidos, 1954 – 79 min / legendado eletronicamente em português

**REVENGE OF THE CREATURE**

*A Vingança do Monstro*

de Jack Arnold  
com John Agar, Lori Nelson, John Bromfield, Nestor Paiva

Estados Unidos, 1954 – 82 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da projeção: 161 min | M/12*

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Um dos mais populares filmes de "monstros" da década de cinquenta, que deu origem a uma série. No meio da floresta do Amazonas, numa lagoa perdida, um grupo de cientistas descobre na passagem do meio aquático para o terrestre o "elo que faltava" na evolução: um estranho ser anfíbio. CREATURE FROM THE BLACK LAGOON é um filme de culto que, como KING KONG, se apoia na "relação" erótica do monstro e da bela. O filme que Marilyn tanto queria ver em THE SEVEN YEAR ITCH. Aproveitando o êxito de CREATURE FROM THE BLACK LAGOON, a Universal lançou nos dois anos subsequentes outras tantas sequelas. THE REVENGE OF THE CREATURE (a primeira) foi também realizada pelo experiente e hábil Jack Arnold. Agora o monstro, já capturado, está num aquário na Flórida, onde um cientista e a sua assistente o vão estudar. Primeira aparição, ainda que fugaz (sem sequer ter direito a nome no genérico), de Clint Eastwood no ecrã. A apresentar em cópias digitais.

**ANTE-ESTREIAS**

MIRAGEM MEUS PUTOS de Diogo Baldaia venceu o prémio de melhor curta-metragem há sensivelmente um ano, no IndieLisboa 2017. É um dos filmes em ante-estreia em abril, numa sessão que inclui PUDE VER UN PUMA de Eduardo Williams HISTÓRIA DE UMA PENA de Leonardo Mouramateus e AFTERSCHOOL KNIFE FIGHT de Caroline Poggi e Jonathan Vinel. Os trabalhos de Afonso Mota e João Eça são também mostrados, numa sessão que reúne cinco títulos de curtas-metragem de ambos, que realizaram juntos HOMENS DO MAR. A Cinemateca associa-se à produtora espanhola Eddie Saeta (que participou da produção da O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA, de Manoel de Oliveira) para a ante-estreia simultânea, em várias cidades europeias, de LES UNWANTED DE EUROPA, em que o principal papel feminino é representado por Catarina Wallenstein. O filme teve estreia mundial no Festival de Roterdão, no passado mês de fevereiro, e chega agora às salas.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [3] 21:30

**PUDE VER UN PUMA**

de Eduardo Williams

com Nahuel Pérez Biscayart, Juan Manuel Soler,  
Felipe Villanueva, Fernando Contigiani García,  
Jerónimo Quevedo

Argentina, 2011 – 17 min / legendado em inglês

**HISTÓRIA DE UMA PENA**

de Leonardo Mouramateus

com Caetano Godardo, Jesuita Barbosa,  
Bio Falcão, Geane Albuquerque

Brasil, 2015 – 30 min

**AFTERSCHOOL KNIFE FIGHT**

de Caroline Poggi, Jonathan Vinel

com Marylou Mayniel, Lucas Doméjean,  
Nicolas Mias, Pablo Cobo

França, 2017 – 21 min / legendado em inglês

**MIRAGEM MEUS PUTOS**

de Diogo Baldaia

com Maza, João Marcelo, Maura Carneiro, Duarte Águas

Portugal, 2017 – 24 min

*duração total da projeção: 92min | M/12*

com a presença de Diogo Baldaia

MIRAGEM MEUS PUTOS de Diogo Baldaia, distinguido como melhor curta-metragem portuguesa no IndieLisboa 2017 e recentemente mostrado no Festival de Cinema de Roterdão, propõe três histórias de crescimento que contemplam o isolamento implicado na infância, na adolescência e na entrada na idade adulta. Nesta sessão, é apresentado em rima com três outras curtas-metragens de ficção de produção argentina, brasileira e francesa, num alinhamento concertado com os respetivos realizadores e produtores a partir da ideia das suas afinidades geracionais e temáticas: PUDE VER UN PUMA de Eduardo Williams, premiado no BAFICI 2011 e mostrado em Cannes no ano seguinte; HISTÓRIA DE UMA PENA de Leonardo Mouramateus, exibido pela primeira vez no Festival de Locarno 2015; AFTERSCHOOL KNIFE FIGHT de Caroline Poggi e Jonathan Vinel, já mostrado no Curtas Vila do Conde 2017.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [5] 21:30

**LES UNWANTED DE EUROPA**

de Fabrizio Ferrari

com Euplemio Macrí, Catarina Wallenstein,  
Pau Riba, Bruno Duchêne

Espanha, Itália, 2018 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Fabrizio Ferrari

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

Décimo filme de Fabrizio Ferrari, entre documentários e ficções, filmado a preto e branco, LES UNWANTED DE EUROPA é ambientado numa trilha nos Pirenéus nos anos trinta, pela qual passam refugiados do fascismo: de início, militantes que fogem do franquismo, a seguir judeus e comunistas que fogem do nazismo. Todos são "indesejados" numa Europa onde a ascensão das forças obscurantistas é irresistível.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 21:30

**HOMENS DO MAR**

de Afonso Mota, João Eça  
Portugal, 2014 – 15 min

**SUSANA**

de João Eça  
com Carlos Santos, Africa Sobrino, Rita Martins  
Portugal, 2016 – 27 min

**SALA VAZIA**

de Afonso Mota  
com João Polido Gomes, Helena Estrela, Marco Mendonça  
Portugal, 2015 – 20 min

**LÁ FORA**

de João Eça  
com Diana Narciso, João Pedro Mamede,  
Eugeniu Ilco, Vítor Silva Costa  
Portugal, 2018 – 29 min

**O SUL**

de Afonso Mota  
Portugal, 2016 – 16 min

duração total da projeção: 107 min | M/12

com a presença de Afonso Mota, João Eça

O alinhamento da sessão respeita a cronologia de rodagem dos cinco títulos de curta-metragem apresentados de Afonso Mota e João Eça, que assinam juntos a primeira delas, HOMENS DO MAR, onde "ao longe o mar chama os homens que a ele pertencem". SALA VAZIA conta a história da relação semivirtual de João e Helena. O SUL apresenta-se como "um relato de uma viagem pela América do Sul contado através de memórias e vários documentos anónimos". SUSANA ficciona a imagem do desejo de Júlio, "um homem que habita entre o mundo dos vivos e dos mortos, da realidade e do sonho". LÁ FORA questiona: "Num mundo em que já só restam as imagens, tem de se fingir que o mundo ainda existe. Mas quanto tempo poderá durar o fingimento quando o que cresce lá fora é mais real do que a morte?" HOMENS DO MAR foi apresentado no INATEL em 2015 e SUSANA no Festin 2017; SALA VAZIA foi distinguido com uma menção honrosa no Curtas Vila do Conde 2016; O SUL no IndieLisboa 2016. LÁ FORA é uma primeira exibição pública.

## E DEUS CRIOU A MULHER

As duas sessões do célebre filme de Roger Vadim com Brigitte Bardot atualizam o programa de fevereiro "Em Largura: o CinemaScope", em que esteve previsto sem que tivesse sido possível apresentá-lo.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [2] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [6] 21:30

**ET DIEU CRÉA LA FEMME**

...E Deus Criou a Mulher  
de Roger Vadim  
com Brigitte Bardot, Curd Jurgens, Jean-Louis Trintignant  
França, 1956 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que projetou Brigitte Bardot para o estrelato e que mal começa já nos mostra as costas e rabo nus de B.B. Mas ET DIEU CRÉA LA FEMME estabelecia também uma nova imagem de "mulher moderna" e confirmava (ou antecipava) a renovação de costumes que em breve agitaria a sociedade francesa. Esta liberdade, assim como o corte com a representação das figuras femininas no cinema francês tradicional, fez de ET DIEU CRÉA LA FEMME, "malgré" Vadim, um dos mais importantes prenúncios da Nouvelle Vague. A apresentar em cópia digital.

## O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [21] 21:30

**THE PARTY**

A Festa  
de Blake Edwards  
com Peter Sellers, Claudine Longet, Marge Champion,  
Steve Franken, Fay MacKenzie  
Estados Unidos, 1968 – 99 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Hrundi V. Bakshi (Peter Sellers) é um desastrado ator indiano que destrói acidentalmente um grande estúdio durante uma rodagem. Convidado por engano para uma festa em casa do produtor do filme, Bakshi está no centro de inúmeras confusões, progressivamente caóticas. Obra hilariante próxima da genialidade, é considerada por muitos como o melhor filme de Edwards e o melhor filme de Sellers, que aqui se revela como um dos grandes mestres da comédia de todos os tempos.

## INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável"  
João Bénard da Costa

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [24] 21:30

**THE MAN WHO SHOT LIBERTY VALANCE**

O Homem que Matou Liberty Valance  
de John Ford  
com James Stewart, John Wayne, Lee Marvin, Vera Miles,  
Edmond O'Brien, Andy Devine, Woody Strode  
Estados Unidos, 1962 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O verdadeiro fim do western clássico, numa celebração da morte do velho Oeste, personificado por Tom Doniphon (John Wayne), que jaz morto e arrefece num caixão de pinho com uma solitária flor de cato em cima. Nunca se vê o corpo, porque a lenda não o tem. Apenas surge na evocação em que Stoddard (James Stewart) recorda o triunfo da civilização na pequena cidade fronteiriça, sobre os desmandos dos quadrilheiros de Liberty Valance, assim tornando "desnecessários" os homens e os mitos como Doniphon. O fim de um género e uma das obras-primas do cinema. A apresentar em cópia digital.

## COM A LINHA DE SOMBRA

E A COLABORAÇÃO DE WHITE NOISE E FRIENDS OF WALERIAN BOROWCZYK

Numa iniciativa conjunta da Cinemateca com o coletivo White Noise, a Associação Friends of Walerian Borowczyk e a livraria Linha de Sombra, o investigador Daniel Bird apresenta uma sessão-conferência intitulada "Duas Horas com Walerian Borowczyk", para mostrar e comentar os filmes de curta-metragem do cineasta de origem polaca, radicado em França em 1958, cuja obra foi recentemente restaurada permitindo a redescoberta internacional do seu trabalho. Conhecedor profundo dos filmes de Borowczyk, Daniel Bird refere-o como um "pintor, escultor e cineasta que passou meio século a trabalhar a confluência das artes plásticas e do cinema". Nos anos setenta, a distribuição portuguesa esteve particularmente atenta aos filmes de Walerian Borowczyk estreando títulos como GOTO, L'ÎLE D'AMOUR / A ILHA DO AMOR (1969)

DZIEJE GRZECHU / HISTÓRIA DE UM PECADO (1975), CONTES IMMORAUX / CONTOS IMORAIS (1974), LA BÊTE / O MONSTRO (1975), INTERNO DI UN CONVENTO / FREIRAS PERVERSAS (1978), mas também DOCTEUR JEKYLL ET LES FEMMES / O DR. JEKYLL E AS MULHERES (1981), um dos filmes de Borowczyk que a Cinemateca apresentou em ocasiões passadas.

▶ Sala Luís de Pina | Ter. [3] 18:30

**DUAS HORAS COM WALERIAN BOROWCZYK – SESSÃO-CONFERÊNCIA POR DANIEL BIRD**

em inglês sem tradução simultânea

Walerian Borowczyk (1923-2006) autodefinia-se como um "artesão alquimista", e inicia a sua obra no cinema de animação na Polónia, tendo colaborado com Jan Lenica e depois com Chris Marker, em Paris, onde integra o estúdio

de animação Cinéastes Associés, explorando as vertentes da colagem e da pintura. A partir de meados dos anos sessenta, também realizador de obras de longa-metragem e ação real, trabalha o entrosamento de ambos os registos, dando especial atenção à sexualidade e ao erotismo nas décadas seguintes. A sessão-conferência é composta pela projeção de quatro blocos de curtas-metragens que perfazem a duração total de 87 minutos, a apresentar com intervenções de Daniel Bird, investigador, especialista em cinema da Europa de Leste e um dos grandes divulgadores da obra de Walerian Borowczyk. Os filmes a projetar são DOM / "CASA" (1958, 11 min) e LES ASTRONAUTES, realizado em colaboração com Chris Marker (1959, 12 min); RENAISSANCE (1963, 9 min) e LES JEUX DES ANGES (1964, 11 min); LE DICTIONNAIRE DE JOACHIM (1965, 9 min) e ROSALIE (1966, 15 min); GAVOTTE (1967, 12 min) e DIPTYQUE (1967, 8 min). À exceção de LES ASTRONAUTES, são primeiras exposições na Cinemateca.

Antecedendo a sessão, às 17h30, na livraria Linha de Sombra, é lançada a monografia *Walerian Borowczyk* da autoria de Daniel Bird, publicada em 2016 por Friends of Walerian Borowczyk, Le Chineur Éditions, Carlotta Films e Éditions du Centre Pompidou.

## FEST – FESTIVAL NOVOS REALIZADORES NOVO CINEMA

A Cinemateca associa-se, pela primeira vez, ao festival de cinema FEST – FESTIVAL NOVOS REALIZADORES | NOVO CINEMA, organizado anualmente em Espinho, para exibir uma seleção de curtas-metragens que competiram na última edição do festival e que apresentam alguns dos novíssimos nomes de várias novas gerações do cinema mundial. A sessão, de carácter único, é composta por cinco filmes, de diferentes géneros, e terá algumas novidades sobre a próxima edição do festival, a decorrer entre 18 e 25 de junho deste ano.

► Sala Luís de Pina | Sex. [13] 18:30

### MILLIMETERLE

de Pascal Reinmann  
com Maurice Schnieper, Thierry Brunnschweiler  
Suíça, 2016 – 16 min / legendado eletronicamente em português

### PUSSY

de Renata Gasiorowska  
Polónia, 2016 – 8 min / legendado eletronicamente em português

### DAYS OF YOUTH

de Yulia Lokshina  
Alemanha, 2016 – 30 min / legendado eletronicamente em português

### ADEUS À CARNE

de Julia Anquier  
com Bella Camero, Joana Tavares, Julia Oristano  
Brasil, 2017 – 11 min / legendado eletronicamente em português

### MARIA

de Jaime Habac Jr.  
com Upeng Fernandez, Sue Prado, Zini Narciso  
Filipinas, 2017 – 11 min / legendado eletronicamente em português  
*duração total da projeção: 76 min | M/16*

MILLIMETERLE é o trabalho mais recente de Pascal Reinmann, um filme onde a noite, a transformação corporal, a pressão social e o despertar para a sexualidade são o gatilho para um perigoso jogo entre a realidade e a imaginação. Em PUSSY, filme de animação, uma jovem rapariga passa a noite sozinha em casa para ter um momento de prazer a sós, mas nem tudo corre como planeado. DAYS OF YOUTH é um documentário sobre um campo de férias militar para crianças na ilha russa de Sakhalin, a oito mil quilómetros de Moscovo. ADEUS À CARNE olha para a história de três amigas, no leve e caloroso carnaval carioca, até que um homem se cruza com



ADEUS À CARNE



MILLIMETERLE

os seus caminhos. Por fim, quando uma família inteira confronta a filha de 14 anos com uma suspeita de gravidez, em MARIA, uma mulher de 50 anos dá à luz à sua 22ª criança. Primeiras exposições na Cinemateca.

## IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) HOMENAGEM A ARTUR CORREIA E SERVAIS TIAGO



Com apenas alguns dias de diferença, partiram dois grandes vultos do cinema de animação em Portugal, Artur Correia e Servais Tiago. Ambos grandes amigos da Cinemateca, Artur Correia estivera na sessão de novembro último desta rubrica, a apresentar a primeira parte da série “O Romance da Raposa”, e os dois passaram também recentemente pela nossa sala em sessões destinadas a homenagear os pioneiros da publicidade em Portugal. Artur Correia e Servais Tiago tiveram aliás um percurso intenso na publicidade, quando este era praticamente o único meio em que se podia trabalhar regularmente em animação entre nós. Artur Correia fundaria mais tarde com Ricardo Neto o primeiro estúdio de animação em Portugal, a Topefilme, onde adaptou alguns contos tradicionais portugueses. Servais Tiago já realizara os primeiros filmes de animação coloridos no nosso país, entre os quais a publicidade GRANDELLA, programada nesta sessão, onde é exibida, pela primeira vez, uma cópia digital feita a partir do original em 9,5 mm do filme que Servais Tiago começou a realizar ainda com 14 anos e que terminaria em 1943, AUTOMANIA. Do mesmo realizador veremos também TÓ E TINA, uma das

suas raras incursões tardias na ficção e duas versões (a original e a censurada) de uma das suas publicidades, ESPIAS. De Artur Correia, veremos, entre outras, a publicidade premiada internacionalmente SCHWEPPE – O MELHOR DA RUA; um filme institucional que ficou na memória de toda uma geração, A FAMÍLIA PRUDÊNCIO; a ficção EU QUERO A LUA, feita ainda para os estúdios de publicidade da Telecine-Moro, alguns exemplos da sua produção na Topefilme e os dois últimos trabalhos, quanto voltou ao cinema, produzidos no Cine-Clube de Avanca.

► Sala Luís de Pina | Qua. [4] 18:30

### SCHWEPPE – O MELHOR DA RUA

de Artur Correia  
Portugal, 1966 – 1 min

### A FAMÍLIA PRUDÊNCIO

de Artur Correia  
Portugal, 1969 – 1 min

### EU QUERO A LUA

de Artur Correia  
Portugal, 1970 – 5 min

### BOLINHA E OS 7 MENINOS MAUS

de Artur Correia  
Portugal, 1976 – 7 min

### O CALDO DE PEDRA

de Artur Correia  
Portugal, 1976 – 7 min

### PARA MAL NÃO FAZER, HÁ MUITO QUE APRENDER!

de Artur Correia  
Portugal, 1976 – 7 min

### HISTÓRIAS A PASSO DE CÁGADO

de Artur Correia  
Portugal, 2004 – 5 min

### A NAU CATRINETA

de Artur Correia  
Portugal, 2012 – 4 min

### AUTOMANIA

de Servais Tiago  
Portugal, 1943 – 5 min

### GRANDELLA

de Servais Tiago  
Portugal, 1956 – 1 min

### O BATE LATAS

de Servais Tiago  
Portugal, 1964 – 3 min

### ESPIAS

de Servais Tiago  
Portugal, 1965 – 1 min (versão não censurada)

### ESPIAS

de Servais Tiago  
Portugal, 1965 – 1 min (versão censurada)

### TÓ E TINA

de Servais Tiago  
Portugal, s/d – 4 min

*duração total da projeção: 52 min | M/6*

O programa homenageia Artur Correia e Servais Tiago, dois grandes vultos do cinema de animação em Portugal, reunindo obras de ficção e filmes institucionais e publicitários reveladores do trabalho de ambos.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018   
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture

# HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Em abril, suspendemos as linhas históricas que têm estado no centro da rubrica este ano para mais uma vez lembrar... Abril. São duas sessões com material captado em cima dos acontecimentos da época, incluindo os primeiros dias e os anos subsequentes. Mas são também a representação de duas vias de produção em que muitos dos profissionais de cinema da altura (incluindo os de todas as especialidades técnicas) se dividiram: de um lado, o cinema das cooperativas, de que o primeiro exemplo de uma montagem mais longa foi este CAMINHOS DA LIBERDADE produzido pela CINEQUIPA para a RTP (uma realização de Fernando Matos Silva pese embora o facto de, como em todos estes casos, ser assinada coletivamente); do outro, as unidades coletivas de produção integradas no Instituto Português de Cinema, ou seja, o modelo de atividade que na prática acabou por se identificar com esta "Unidade de Produção Cinematográfica nº1" (onde se reuniram nomeadamente os técnicos oriundos da desmembrada produtora de Perdigão Queiroga) e que esteve por trás deste JORNAL CINEMATOGRAFICO NACIONAL, realizado e distribuído de 1975 a 1977.

► Sala Luís de Pina | Ter. [17] 18:30  
**JORNAL CINEMATOGRAFICO NACIONAL**  
de Unidade de Produção Cinematográfica nº 1  
Portugal, 1975-77

## EPISÓDIOS A EXIBIR

- A - Portugal, 1975 - 11 min
- B - Portugal, 1975 - 11 min
- 1 - Portugal, 1975 - 10 min
- 12 - Portugal, 1976 - 14 min
- 15 - Portugal, 1976 - 11 min

duração total da projeção: 57 min | M/12

Quem, depois da época, viu estas imagens? Quem, mesmo na época, as viu em sequência, fora do contexto de exibição correntes das "atualidades"? Chamando a atenção para o trabalho de recuperação que está a ser feito no laboratório da Cinemateca, damos a ver uma breve antologia de números deste JORNAL coletivo, que, no seu conjunto, nos transporta para os anos pós-1974, concretamente (nestes cinco números, escolhidos entre um total de 24 repertoriados), o período que vai de outubro de 1975 a outubro de 1976. Do conjunto agora exibido, os dois últimos são apresentados em cópias novas.

► Sala Luís de Pina | Ter. [24] 18:30  
**CAMINHOS DA LIBERDADE**  
de Cinequipa  
Portugal, 1974 - 45 min | M/12

com a presença de Fernando Matos Silva

Visto pela última vez na Cinemateca num programa especial dedicado ao 25 de Abril em 2014, CAMINHOS DA LIBERDADE é uma crónica da primeira semana pós 25 de abril de 1974 na qual se incluem várias das mais emblemáticas sequências filmadas pelos realizadores de cinema portugueses que obedeceram ao impulso de filmar no fluxo dos acontecimentos. Lembrando, só a título de exemplo, a sequência antológica da entrada na sede da PIDE captada pelo próprio Fernando Matos Silva, podemos considerar o filme como uma obra matriz cujas imagens foram depois reproduzidas em muitas outras, e na qual, pelo instinto dos seus autores e pela força do contexto, se fundiu, como poucas vezes depois disso (e pese embora, também aqui, a sobreposição com essa outra urgência de explicar, traduzida no comentário off), o olhar e o momento, ou, se se quiser, o olhar do filmador e o "olhar" da coisa filmada.

## 2 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E DEUS CRIOU A MULHER  
ET DIEU CRÉA LA FEMME  
Roger Vadim
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | JOIAS DOS ANOS 30  
BACHELOR'S AFFAIRS  
Alfred Werker
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | GRANDES CLÁSSICOS  
CLEOPATRA  
Cecil B. DeMille
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
LA GRANDE BOUFFE  
Marco Ferreri

## 3 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | JOIAS DOS ANOS 30  
THE MUSIC BOX  
James Parrott  
WAY OUT WEST  
James W. Horne
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA  
DUAS HORAS COM WALERIA BOROWCZYK  
sessão-conferência por Daniel Bird
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
EL COCHECITO  
Marco Ferreri
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS  
PUDE VER UN PUMA  
Eduardo Williams  
HISTÓRIA DE UMA PENA  
Leonardo Mouramateus  
AFTERSCHOOL KNIFE FIGHT  
Caroline Poggi, Jonathan Vinel  
MIRAGEM MEUS PUTOS  
Diogo Baldaia

## 4 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | "NOIR", THRILLERS, FILMES CRIMINAIS  
HOLLOW TRIUMPH / THE SCAR  
Steve Sekely
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | HOMENAGEM A ARTUR CORREIA E SERVAIS TIAGO  
Programa de curtas-metragens de animação de Artur Correia e Servais Tiago
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
L'APE REGINA  
Marco Ferreri
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | "NOIR", THRILLERS, FILMES CRIMINAIS  
THE GUILTY  
John Reinhardt

## 5 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | "NOIR", THRILLERS, FILMES CRIMINAIS  
CRY DANGER  
Robert Parrish
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
LA GRANDE BOUFFE  
Marco Ferreri
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
IL SEME DELL'UOMO  
Marco Ferreri
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS  
LES UNWANTED DE EUROPA  
Fabrizio Ferrari

## 6 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | JOIAS DOS ANOS 30  
NOW I'LL TELL  
Edwin Burke
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
IL SEME DELL'UOMO  
Marco Ferreri

- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | JOIAS DOS ANOS 30  
TRUE CONFESSION  
Wesley Ruggles
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | E DEUS CRIOU A MULHER  
ET DIEU CRÉA LA FEMME  
Roger Vadim

## 7 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
LADRI DI BICICLETTA  
Vittorio De Sica
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
THE FILE ON THELMA JORDAN  
THE SPIRAL STAIRCASE  
Robert Siodmak
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
LA DONNA SCIMMIA  
Marco Ferreri

## 9 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | "NOIR", THRILLERS, FILMES CRIMINAIS  
THE STRANGE AFFAIR OF UNCLE HARRY  
Robert Siodmak
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE VERSCHURE - UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA SESSÃO-CONFERÊNCIA  
Nascimento e desenvolvimento do cinema sonoro
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
L'APE REGINA  
Marco Ferreri
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE VERSCHURE - UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA  
THE JAZZ SINGER  
Alan Crosland

## 10 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
BREAK UP / L'UOMO DEI PALLONI  
Marco Ferreri
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE VERSCHURE - UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA SESSÃO-CONFERÊNCIA  
Do advento do sonoro à estereofonia nas vésperas da Segunda Guerra Mundial
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
EL COCHECITO  
Marco Ferreri
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE VERSCHURE - UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA  
MARIUS  
Alexandre Korda, Marcel Pagnol

## 11 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | GRANDES CLÁSSICOS  
THE BAREFOOT CONTESSA  
Joseph L. Mankiewicz
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE VERSCHURE - UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA SESSÃO-CONFERÊNCIA  
Do som magnético ao Dolby Stereo
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
LA DONNA SCIMMIA  
Marco Ferreri
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE VERSCHURE - UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA  
THE MAN WHO KNEW TOO MUCH  
Alfred Hitchcock

## 12 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | GRANDES CLÁSSICOS  
AN AMERICAN TRAGEDY  
Josef von Sternberg
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE VERSCHURE - UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA SESSÃO-CONFERÊNCIA  
Os sistemas sonoros Dolby e a generalização em grande escala dos sistemas estereofónicos de alta-fidelidade na exibição cinematográfica

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**DILLINGER É MORTO**  
Marco Ferreri

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE VERSCHEURE – UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA  
**MY FAIR LADY**  
George Cukor

### 13 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | “NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS  
**THE GUILTY**  
John Reinhardt

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE VERSCHEURE – UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA  
SESSÃO-CONFERÊNCIA  
Surgimento da tecnologia digital na indústria de cinema

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FEST – FESTIVAL NOVOS REALIZADORES NOVO CINEMA  
**MILLIMETERLE**  
Pascal Reinmann  
**PUSSY**  
Renata Gasiorowska  
**DAYS OF YOUTH**  
Yulia Lokshina  
**ADEUS À CARNE**  
Julia Anquier  
**MARIA**  
Jaime Habac Jr.

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA | JEAN-PIERRE VERSCHEURE – UMA HISTÓRIA DO SOM NO CINEMA  
**SAVING PRIVATE RYAN**  
Steven Spielberg

### 14 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
**OFICINA POR DETRÁS DOS DESENHOS DA ALICE**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
**ALICE IN WONDERLAND**  
Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
**SLEEP MY LOVE**  
Douglas Sirk  
**LEAVE HER TO HEAVEN**  
John Stahl

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | GRANDES CLÁSSICOS  
**THE BAREFOOT CONTESSA**  
Joseph L. Mankiewicz

### 16 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**DILLINGER É MORTO**  
Marco Ferreri

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**LA CAGNA**  
Marco Ferreri

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | “NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS  
**THE BIGAMIST**  
Ida Lupino

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | “NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS  
**THE RED MENACE**  
R. G. Springsteen

### 17 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**LA CAGNA**  
Marco Ferreri

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS  
**JORNAL CINEMATOGRAFICO NACIONAL A, B, 1, 12, 15**  
Unidade de Produção  
Cinematográfica nº 1

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | “JOIAS DOS ANOS 30”  
**WHITE ZOMBIE**  
Victor Halperin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**L'ULTIMA DONNA**  
Marco Ferreri

### 18 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**TOUCHE PAS À LA FEMME BLANCHE**  
Marco Ferreri

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE É O ARQUIVO? CINEMA/ARQUIVO | 1. APROPRIAÇÃO (SESSÃO-CONFERÊNCIA)

**PERFECT FILM**  
Ken Jacobs  
**A MOVIE**  
Bruce Conner  
**YOU TUBE TRILOGY (VERSÃO)**  
James Benning

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | “JOIAS DOS ANOS 30”  
**MURDER AT THE VANITIES**  
Mitchell Leisen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE É O ARQUIVO? CINEMA/ARQUIVO  
**SANS SOLEIL**  
Chris Marker

### 19 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**L'ULTIMA DONNA**  
Marco Ferreri

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE É O ARQUIVO? CINEMA/ARQUIVO | 2. ARQUEOLOGIA (SESSÃO-CONFERÊNCIA)  
**ARBEITER VERLASSEN DIE FABRIK**  
“Operários ao Sair da Fábrica”  
Harun Farocki  
**THE PIXELATED REVOLUTION**  
Rabih Mroué  
**JOURNAL No.1 – AN ARTIST’S IMPRESSION**  
Hito Steyerl

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**CIAO MASCHIO**  
Marco Ferreri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS  
**HOMENS DO MAR**  
Afonso Mota, João Eça  
**SUSANA**  
João Eça  
**SALA VAZIA**  
Afonso Mota  
**LÁ FORA**  
João Eça  
**O SUL**  
Afonso Mota

### 20 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | GRANDES CLÁSSICOS

**CLEOPATRA**  
Cecil B. DeMille

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE É O ARQUIVO? CINEMA/ARQUIVO | 3. PROGRAMAÇÃO (SESSÃO-CONFERÊNCIA)  
**FOUND FOUND FOUND**  
Dirk de Bruyn  
**BLACK CODE/CODE NOIR**  
Louis Henderson  
**PIECES AND LOVE ALL TO HELL**  
Dominic Gagnon

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**LA CARNE**  
Marco Ferreri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**TOUCHE PAS À LA FEMME BLANCHE**  
Marco Ferreri

### 21 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
**CAPITÃES DE ABRIL**  
Maria de Medeiros

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
**CREATURE FROM THE BLACK LAGOON**  
**REVENGE OF THE CREATURE**  
Jack Arnold

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER  
**THE PARTY**  
Blake Edwards

### 23 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | “NOIR”, THRILLERS, FILMES CRIMINAIS  
**THE BIGAMIST**  
Ida Lupino

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | GRANDES CLÁSSICOS  
**AN AMERICAN TRAGEDY**  
Josef von Sternberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**CIAO MASCHIO**  
Marco Ferreri

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARCO FERRERI  
**LA CARNE**  
Marco Ferreri

### 24 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | “JOIAS DOS ANOS 30”  
**WHITE ZOMBIE**  
Victor Halperin

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS  
**CAMINHOS DA LIBERDADE**  
Cinequipa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: UCLA FILM & TELEVISION ARCHIVE (III) | GRANDES CLÁSSICOS  
**THE NIGHT OF THE HUNTER**  
Charles Laughton

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL  
**THE MAN WHO SHOT LIBERTY**  
**VALANCE**  
John Ford

### 26 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER  
**VOYAGE EN TERRE – PHILIPPINE ADIEU PHILIPPINE**  
Jacques Rozier

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT

★  
Johann Lurf

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: SESSÃO ESPECIAL SILVESTRE  
**READERS**  
James Benning

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT  
**SO LEBEN WIR – BOTSCHAFTEN AN DIE FAMILIE / HOW WE LIVE – MESSAGES TO THE FAMILY**  
Gustav Deutsch

### 27 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER  
**JEAN VIGO**  
Jacques Rozier

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT  
**HAVE YOU SEEN MY MOVIE?**  
Paul Anton Smith

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER  
**RENTRÉE DES CLASSES**  
**BLUE JEANS**  
**PAPARAZZI**  
**LE PARTIE DES CHOSES: BARDOT / GODARD**  
**ROMÉOS ET JUPETTES**  
Jacques Rozier

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER  
**VOYAGE EN TERRE – PHILIPPINE ADIEU PHILIPPINE**  
Jacques Rozier

### 28 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
**WALLACE & GROMIT**  
Nick Park, Jeff Newitt, Peter Lord, Richard Golezowski

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO  
**ELETTRA**  
Tonino De Bernardi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT  
**O TERMÓMETRO DE GALILEU**  
Teresa Villaverde

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER  
**DU CÔTÉ D'OROUËT**  
Jacques Rozier

### 30 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER  
**NONO NÉNESSE**  
**MARKETING MIX**  
**VIVE LE CINÉMA N° 2 / JEANNE MOREAU**  
Jacques Rozier

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER  
**PROGRAMA A ANUNCIAR**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: DIRECTOR'S CUT  
**LUPO**  
Pedro Lino

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: JACQUES ROZIER  
**LES NAUFRAGÉS DE L'ÎLE DE LA TORTUE**  
Jacques Rozier

1948-2018

**70 ANOS de CINEMATECA**

2018  
ANO EUROPEU  
DO PATRIMÓNIO  
CULTURAL  
#EuropeForCulture